

ANAIS



2020



Apresentação

A nona Semana de Enfermagem da FACCAT (SEFFF), trouxe como tema **“Enfermagem: Cuidado que Transforma”**, consoante ao atual momento pelo qual o mundo está passando, devido à pandemia de COVID-19, e à Campanha *Nursing Now*. O profissional de enfermagem é aquela figura cujas ações de cuidado acompanham o ser humano desde o seu nascimento até seus dias finais. Seu cuidado toca mais do que o corpo, mas toca o ser, a família, as relações do ser humano com o seu entorno e com seus pares.

Para enaltecer esse profissional que é referência no cuidado, o ano de 2020 foi escolhido para ser o Ano da Enfermagem, pois data o bicentenário do nascimento de Florence Nightingale, a precursora da Enfermagem moderna. A Campanha *Nursing Now*, em colaboração com a Organização Mundial da Saúde e o Conselho Internacional de Enfermeiros, tem como objetivo elevar o status e o perfil da Enfermagem em todo o mundo. Ao lançar a campanha, não se pressupôs que enfermeiros e enfermeiras teriam tanta evidência quanto têm agora, durante a pandemia de COVID-19. No contexto do Curso de Enfermagem da FACCAT, a SENFF estava programada para ocorrer de modo presencial. Em tempos de pandemia e de distanciamento social, qual seria a alternativa, visto que a SENFF já é um evento tradicional na região? Assim, optou-se pela realização do evento de maneira virtual, em três dias de evento, realizados por lives via *Google Meet*.

O Curso de Enfermagem da FACCAT foi o primeiro, no Rio Grande do Sul, a lançar um evento virtual para a Semana de Enfermagem. Após seu lançamento, outros cursos também o fizeram, mas o pioneirismo foi daqui. Congruente à temática atual, a Conferência de abertura foi intitulada **“Nursing Now: o que 2020 nos ensina?”**, proferida pela Prof^a Enf^a Isabel Amelia Costa Mendes, Coordenadora do GT Nursing Now Brasil e docente da USP Ribeirão Preto e com colaboração do Prof. Ítalo Rodolfo Silva, docente da UFRJ-Macaé.

O segundo dia contou com a oferta de quatro Minicursos: 1. Gasometria Arterial: fundamentos e Interpretação; 2. O trabalhador da Enfermagem frente à pandemia de COVID-19; 3. Laserterapia no tratamento de lesões; 4. Bandagens e imobilizações. Em quatro salas virtuais concomitantes, os participantes puderam interagir com os ministrantes dos cursos e praticar habilidades, especialmente relacionadas às bandagens e imobilizações, cuja interatividade contou com a utilização de manequim vivo e filmagem em diferentes ângulos, bem como compartilhamento da produção dos participantes, também via vídeo. Todas essas atividades ocorreram de modo síncrono, ou seja, os minicursos ocorreram online e ao vivo. O material disponibilizado pelos ministrantes foi postado em uma Sala *Google Classroom*, criada especialmente para o evento. Para a ocorrência dos minicursos, além de professores da casa (Gisele Cassão e Mariele Cunha Ribeiro), contou-se com o Conselho Regional de Enfermagem – RS, cujo



presidente, Daniel Menezes de Souza, ministrou um dos minicursos, e com a Dr^a Taline Bavaresco, da UCS e FSG.

No terceiro dia ocorreram as apresentações de trabalhos, em formato Pôster eletrônico e Comunicação Oral. Foram submetidos 49 trabalhos, os quais foram apresentados em 3 salas virtuais simultâneas, sendo comentados, avaliados e pontuados por uma banca examinadora, que teve a participação de 12 docentes do Curso de Enfermagem. Isso denota o envolvimento do colegiado de curso com as ações empreendidas pelo mesmo. Os trabalhos selecionados e apresentados no evento constam neste Anais.

Ao todo, foram cerca de 200 inscritos, dentre acadêmicos da FACCAT e de universidades de diferentes estados, enfermeiros e docentes. Entretanto, transitaram até 400 pessoas pelas salas virtuais, ao longo dos três dias de evento.

O sucesso alcançado pela SENFF é resultado de iniciativas empreendedoras e que contribuíram na movimentação do curso, na sensação de presencialidade, em função da impossibilidade de aulas no campus, no senso de pertencimento e na formação de recursos humanos em saúde. A Comissão Organizadora, formada por três docentes e 21 acadêmicos de enfermagem foi a responsável pela operacionalização e pelo êxito da atividade.

Que a leitura destes trabalhos possa traduzir, pelo menos parcialmente, as atividades realizadas nos três dias de evento.

Prof^a Claudia Capellari



Comissão Organizadora

Claudia Capellari (Coordenadora)
Edna Thaís Jeremias Martins (Organizadora)
Gisele Cassão (organizadora)

Pessoas de apoio

Aline Vargas
Carine Aline Cabrera Torres
Cassiane Prestes Popioeck
Dúnia Piazzzi Jardim
Franciele Torres da Silva
Gabriela de Carvalho Muniz
Igor Sander Santos
Jéssica Fernanda da Silva
Juliano de Oliveira
Kéthani da Rocha Almeida
Letícia Queiroz da Fonte
Luara Paz
Lucimara Prates da Silva
Maria Carolaine Garcia Carneiro
Patrícia Alessandra Queiroz
Patrick Pinto
Paulo Roberto Zanetti
Raíssa Oliveira
Sthefani Caroline Santos
Tamires Diehl
Tatiana dos Santos



Ficha Catalográfica

A532 Anais da IX Semana de Enfermagem da Faccat (SEFFF). / Claudia Capellari (Coord.). – Taquara, RS: FACCAT, 2020.

96 p.

Disponível em < <https://www2.faccat.br/portal/?q=node/4576> >

ISBN 978-65-87502-02-1

1. Medicina e saúde. 2. Anais. I. Título

Catálogo na publicação: Biblioteca Eldo Ivo Klain
Bibliotecária responsável: Daniela Schäfer CRB-10/2447



Arte de divulgação do evento



Programação





Sumário

TRABALHOS APRESENTADOS NA MODALIDADE COMUNICAÇÃO ORAL	10
MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO	11
ATIVIDADES DE GERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO NO BLOCO CIRÚRGICO	13
EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A MORTE DO PACIENTE NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO: UMA REVISÃO REFLEXIVA	15
SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	17
EDUCAÇÃO CONTINUADA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
A ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE ÓBITO FETAL	21
ACOLHIMENTO À DEMANDA ESPONTÂNEA COMO FERRAMENTA DE QUALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA	23
A DEPRESSÃO EM PACIENTES HIV POSITIVOS SUBMETIDOS À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL.....	24
O CONHECIMENTO TEÓRICO E PRÁTICO DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO A MÁSCARA LARÍNGEA	26
PRONTUÁRIO DO PACIENTE COMO FERRAMENTA DA AUDITORIA DE ENFERMAGEM	27
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS COM ICTERÍCIA NEONATAL	29
PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONSULTA GINECOLÓGICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	31
OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DE UM ACOLHIMENTO EFICAZ NA ATENÇÃO BÁSICA.....	33
TRABALHOS APRESENTADOS NA MODALIDADE PÔSTER ELETRÔNICO	35
A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA PARA O NASCER HUMANIZADO.....	36
SALA DE ESPERA UM ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	38



UMA REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19	40
IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO COM PACIENTES EM DIÁLISE PERITONEAL	42
VISITA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO .	44
ABORTO.....	46
A INSERÇÃO DA MÁSCARA DE LARÍNGEA PELO ENFERMEIRO	48
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	50
PLANEJAMENTO FAMILIAR: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ABORTO INSEGURO	52
HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) ADULTO	54
A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NAS RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DO PACIENTE EM TRATAMENTO	56
DOENÇA DE ALZHEIMER: O IMPACTO DO CUIDADO FAMILIAR, DIANTE DO DIAGNÓSTICO RECENTE.....	58
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ÁREA MILITAR: REFLEXÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	60
NUTRIÇÃO E COVID-19	62
MOTIVOS QUE DESENCADAIAM CONFLITOS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM	64
O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS	66
MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO.....	68
ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	70
ENFERMAGEM FORENSE E SUAS ATUAÇÕES	72
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PARTO	74
A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO.....	76
CONDUTAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	78
GERENCIAMENTO E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMARIA	80
GESTAÇÃO E VULNERABILIDADE	82
CUIDADOS PALIATIVOS E O PAPEL DO ENFERMEIRO	84

9° SENFF
SEMANA DE ENFERMAGEM FACCAT
DE 25 A 27 DE MAIO



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PASSAGEM DE PLANTÃO NA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR	86
CAPACITAÇÃO: HEMORRAGIA NO PÓS PARTO	88
DIREITO À SAÚDE E POLITICIDADE: UMA NARRATIVA DE TRAJETÓRIAS NA BUSCA POR ACESSO	90
USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE HOSPITALAR	92
A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA	94

9° SENFF
SEMANA DE ENFERMAGEM FACCAT
DE 25 A 27 DE MAIO



**TRABALHOS APRESENTADOS NA MODALIDADE
COMUNICAÇÃO ORAL**



MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO¹

FOFONCA, Nathalia Marques²

CARDOSO, Monique Eva de Vargas³

CUNHA, Rubellita Holanda Pinheiro⁴

RIBEIRO, Mariele Cunha⁵

CARDOSO, Monique Eva de Vargas⁶

nathaliafofonca@sou.faccat.br

Introdução: Os métodos não-farmacológicos (MNF) são considerados métodos não invasivos, durante o trabalho de parto, os mesmos proporcionam redução da dor da parturiente, assim o parto fica mais natural possível. As práticas humanizadas são essenciais, devido a isso, é essencial estimular a utilização de MNF, deste modo, os mesmos irão reduzir os níveis de tensão e estresse, tornando esse processo mais fisiológico possível. O enfermeiro ocupa um papel fundamental, pois é ele que proporciona amparo e conforto para a parturiente, estimulando a gestante a ser personagem principal deste momento, lhe assegurando respeito e assistência necessária. **Objetivo:** Identificar os principais métodos não-farmacológicos para o alívio de dor no trabalho de parto. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos oriundos na base de dados do Scielo, Lilacs dos anos de 2017 a 2020. **Resultados:** Antes de recorrer a analgesia, é utilizado métodos naturais para o alívio da dor, assim deixando a parturiente mais tranquila e conseqüentemente, ocorre a diminuição da dor durante o parto. Alguns MNF mais utilizados é a técnica de respiração e relaxamento para o alívio da dor e ansiedade no processo do parto, uso de acupuntura no controle da dor, ambiente com pouca luz e silêncio, e a preparação da parturiente antes do trabalho de parto. Esses métodos englobam conhecimentos para o desenvolvimento da prática de enfermagem, utilizando essas técnicas, amenizará o estresse fisiológico, diminuindo a dor no parto. **Considerações finais:** Esses MNF tem sido muito eficazes para o alívio da dor no trabalho de parto, por isso, a equipe de enfermagem é fundamental, pois é ela que mantém o ambiente calmo e propício para a chegada do bebê. As condutas não-farmacológicas aos poucos estão ganhando seu espaço nas salas de parto, cabe a equipe de enfermagem utilizá-la e garantir a esta mulher um trabalho de parto humanizado.

Descritores: Trabalho de Parto, Parto Humanizado, Parto Normal.

¹ Projeto de Pesquisa

² Relatora. Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara ? (Faccat) - 9º semestre.

³ Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - (Faccat) - Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano.

⁴ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - (Faccat) - Mestre em enfermagem

⁵ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - (Faccat) - Mestre em Medicina e Ciências da Saúde

⁶ Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano.



Referências

CAMARGO, Caroline Macedo et al. A eficácia de métodos não farmacológicos aplicados pelo enfermeiro obstetra no alívio da dor do trabalho de parto. Revista Científica da escola estadual de saúde públicas de Goiás ?Cândido Santiago?, v. 5, n. 2, p. 64-75, 2019.

DA SILVA AZEVEDO, Lenisse et al. Métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto: vivências de enfermeiras obstétricas. Vivências, v. 16, n. 30, p. 115-125, 2020.

DE MELO, Jayane Kelly Gomes et al. Cuidados e métodos não-farmacológicos de alívio da dor nas gestantes em trabalho de parto/Non-pharmacological Care and Methods of Pain Relief in Pregnant Women in Labor. ID ON LINE REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA, v. 13, n. 44, p. 73-86, 2019.



ATIVIDADES DE GERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO NO BLOCO CIRÚRGICO¹

ALMEIDA, Gabriela Fernanda Iohann De²
GOIS, Rubellita Holanda Pinheiro Cunha³
gabrielaalmeida@sou.faccat.br

Introdução: O Bloco Cirúrgico (BC) é uma unidade hospitalar que atende demandas de cirurgias eletivas, de urgência e emergência, as cirurgias variam de pequena, média e alta complexidade. O trabalho do enfermeiro consiste em gerenciar, coordenar, educar, ter previsão, provisão e controle de materiais e medicamentos, a coordenação e supervisão das atividades assistenciais prestadas pelos demais membros da equipe, a implementação e verificação de medidas de segurança para o paciente e para seus colegas de trabalho, supervisão do CME (Central de Material e Esterilização) dentre outras. **Objetivo:** Identificar as atividades de gerenciamento do enfermeiro no bloco cirúrgico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, através de análises das bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo dentre o período de 2015 a 2020. **Resultado:** Foi possível constatar que as atividades gerenciais do enfermeiro são ações com a finalidade de assegurar a qualidade da assistência de enfermagem e o bom funcionamento do setor, entre as ações realizadas destacam-se: gerenciamento da equipe de enfermagem, planejamento da assistência de enfermagem, capacitação da equipe de enfermagem e educação continuada, gerenciamento dos recursos materiais, relatórios, check list, agendamento cirúrgico, coordenação do processo de enfermagem, e avaliação dos resultados das ações de enfermagem. **Considerações Finais:** Após análise da literatura e das vivências podemos notar que gerenciamento do BC é amplo e cheio de especificidades, encontrando desafios e limitações nas atividades diárias que derivam de condições intrínsecas do próprio ambiente. O enfermeiro deve realizar exercício da liderança para um bom gerenciamento diante dessas e de tantas outras atribuições inerentes à atuação, este profissional precisa de investimento constante na atualização de conhecimentos para que esteja apto a encarar todos os desafios cotidianos de um BC.

Descritores: Centro cirúrgico hospitalar; Papel do enfermeiro; Gerenciamento clínico.

Referências

BRAGA, D. D.; AMESTOY, S. C.; ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E.; SABOLA-STURBELLE, I. C.; TRINDADE, L. L.; Exercício da liderança do enfermeiro no bloco cirúrgico. Faculdade de enfermagem UFPel, 2016.

¹ Científico

² ACADÊMICA DE ENFERMAGEM FACCAT (FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA) 9º SEMESTRE

³ Orientadora: Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT



COSTA, E. F.; O enfermeiro na liderança em centro cirúrgico. Brasil escola, 2018.

MARTINS, F. Z.; DALL'AGNOL, C. M.; Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. Revista Gaúcha de Enfermagem. Rio Grande do Sul, RS, 2016.



EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A MORTE DO PACIENTE NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO: UMA REVISÃO REFLEXIVA¹

HENCKE, Sabrina²

GOIS, Rubellita Holanda Pinheiro Cunha³

CARDOSO, Monique Eva Vargas⁴

RIBEIRO, Mariele Cunha⁵

sabrinahencke@sou.faccat.br

Introdução: A enfermagem é engrandecida pelo fato de prestar o cuidado ao ser humano desde o nascimento, mas pouco preparada para o momento da morte. Apesar de termos consciência que a morte faz parte do ciclo da vida e que atualmente os avanços tecnológicos influenciam na forma em que as pessoas morrem, ainda é uma demanda que exige assistência da equipe de enfermagem que está ao lado deste paciente. **Objetivo:** Refletir sobre a atuação da equipe de enfermagem no processo de morte/morrer de pacientes na unidade de internação hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão reflexiva a partir de artigos publicados nas bases de dados SCIELO e PUBMED, entre os anos de 2015 a 2020. **Resultados:** O processo morte/morrer requer conforto e privacidade para o paciente hospitalizado na unidade de internação, os profissionais de enfermagem podem por vez deixar de oferecer este conforto e o acolhimento a seus familiares no momento da morte devido o envolvimento com suas funções rotineiras e a preocupação com a burocracia pós morte. Apesar da convívio frequente da equipe de enfermagem com a terminalidade, eles ainda expressam um sentimento ruim frente a morte, possivelmente devido a falta de compreensão sobre o ocorrido, esse momento pode também não ser bem aceito pelos profissionais devido a falta de preparo durante o período acadêmico, gerando uma sensação de de fracasso frente a missão de cuidar do doente. **Considerações Finais:** Entende-se então que a equipe de enfermagem necessita de suporte emocional para prestar um atendimento adequado durante a terminalidade, buscando uma integração entre suas habilidades já adquiridas e suas emoções, requerendo a criação de estratégias para trabalhar em equipe neste momento, para que ele seja reservado ao cuidado com o corpo do paciente e sua família.

Descritores: Morte; Profissionais de enfermagem; Pacientes.

Referências

¹ Científico

² Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT- 9º semestre

³ Docente do curso de Enfermagem das Faculdade Integradas de Taquara- FACCAT- Mestre em Enfermagem.

⁴ Docente do curso de Enfermagem das Faculdade Integradas de Taquara- FACCAT- Mestre em Saúde e Desenvolvimento.

⁵ Orientadora docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT- Mestre em medicina e Ciência da Saúde.



LIMA, Roberta de. Conversação sobre a morte no processo de cuidar: uma contribuição para a formação do enfermeiro; f p. ilus, graf, tab. Rio de Janeiro-RJ, pág. 156, maio-2017.

PRADO et al. Desvelando os cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 39, 2018.

SALUM et al. Processo de morte e morrer: desafios no cuidado de enfermagem ao paciente e família, Rev Rene (Online). 18(4): 528-535, jul - ago 2017.



SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM¹

SILVA, Viviane Melo da²

BLAUTH, Ariane³

SILVA, Bianca Oliveira da⁴

SIMÕES, Késsia Caroline⁵

TEIXEIRA, Tatiane Moura⁶

CAPELLARI, Claudia⁷

viviane.melo@sou.faccat.br

Introdução: Abordaremos o tema Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem. Considera-se mentalmente saudável o indivíduo que mantém o equilíbrio emocional em relação às questões estressoras dentro de um ambiente com amplas variações. **Objetivo:** Conhecer os motivos pelos quais os profissionais de enfermagem estão mais propícios aos danos à sua saúde mental e como apresenta-se o Burnout. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura realizada na base de dados Scielo Brasil, utilizando-se os descritores saúde mental e pessoal da saúde. Foram selecionados 3 (três) artigos para leitura completa. **Resultado:** Os profissionais de enfermagem estão submetidos ao cuidado direto com pessoas enfermas, dor e sofrimento. Somado a isto estão também a baixa remuneração, dupla jornada de trabalho e a falta de equipamentos de proteção individual, além de outros fatores que levam ao estresse ocupacional. O estresse pode ser entendido como um estado caracterizado por alterações físicas e psicológicas processadas no organismo, quando este se encontra em situação mais intensa que aquela que corresponde sua atividade normal. Para os profissionais que estão voltados ao cuidado do outro este estresse é denominado Burnout; que apresenta-se como uma síndrome tridimensional composta por exaustão emocional, despersonalização e insatisfação profissional. A saúde mental prejudicada de um enfermeiro acarreta alterações psicológicas e fisiológicas, podendo ser responsável por sintomas como cefaléia, náuseas, tensão muscular, distúrbios do sono e ansiedade. Este cenário, leva muitas vezes, os profissionais tornarem-se usuários de tabaco e álcool. Atividades como prática de atividade física auxilia os profissionais enfermeiros manterem-se mentalmente saudáveis. **Considerações finais:** Para os profissionais, tentar manter o equilíbrio, incluindo práticas de lazer em sua rotina, pode auxiliar no enfrentamento e prevenção do esgotamento psicológico.

¹ Científico

² Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

³ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁴ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁵ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁶ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁷ Orientadora. Enfermeira (UFSM), Especialista em Nefrologia (SOBEn) e Docência na Saúde (UFRGS/MS), Mestre em Enfermagem (UFRGS), Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS). Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FACCAT.



Descritores: Saúde mental, pessoal da saúde, esgotamento psicológico

Referências

SILVA, Daniele Carolina Marques da; LOUREIRO, Marina de Figueiredo; PERES, Rodrigo Sanches. Burnout em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. *Psicol. hosp. (São Paulo)*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 39-51, 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092008000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 maio 2020.

CRUZ, Silvia Portero de la et al. Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 27, e3144, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100331&lng=en&nrm=iso>. access on 01 May 2020. Epub Apr 29, 2019. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3079-3144>.

CARVALHO, Deciane Pintanela de et al. Workloads and burnout of nursing workers. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1435-1441, Dec. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000601435&lng=en&nrm=iso>. access on 01 May 2020. Epub Oct 21, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0659>.



EDUCAÇÃO CONTINUADA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

SILVA, Renata de Quadros²

KASMIRSCKI, Cristine³

ROSSATO, Gabriela Camponogara⁴

renataquadros@sou.faccat.br

Introdução: Atualmente vivemos uma pandemia da COVID-19, que nos causa grande preocupação devido a sua disseminação em várias regiões do mundo, com diferentes impactos. O nível de Atenção Primária em Saúde (APS) tem a capacidade de responder de forma contínua e sistematizada as necessidades de saúde no âmbito individual e coletivo frente a situação. A educação em saúde torna-se relevante devido a propagação de falsas informações acerca da doença. Os agentes comunitários de saúde (ACS) podem potencializar intervenções, pois conhecem as necessidades da população local e têm um olhar diferenciado facilitando ações de vigilância. **Objetivo:** Relatar a experiência discente na ação de educação continuada com os ACS sobre a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma ESF do município de Igrejinha com ACS em janeiro de 2020. **Resultado:** Estiveram presentes 5 ACS na ação. Foram tratados assuntos como: etiologia, fisiopatologia, sinais e sintomas, transmissibilidade, dados epidemiológicos, orientações sobre condutas adotadas pelos profissionais/usuários para a prevenção do contágio e medidas tecnológicas adotadas pela ESF para facilitar o contato com os usuários, auxiliando na disseminação de orientações em conformidade com as autoridades sanitárias, pautada em protocolos científicos. Foi possível evidenciar existência de dúvidas, principalmente voltadas a fake news, sendo possível esclarecê-las e transmitir orientações a serem disseminadas em salas de esperas e visitas domiciliares, realizando uma assistência qualificada e segura. **Considerações finais:** A pandemia surgiu como disruptiva aos sistemas de saúde e evidencia a necessidade de uma mobilização sem precedentes. Os ACS expuseram a necessidade de ações de educação em saúde para um melhor aproveitamento do seu trabalho, pois reconhecem sua importância dentro da equipe. Somente com o engajamento coletivo da população, gestores, serviços e profissionais de saúde é possível vislumbrar um horizonte menos desastroso.

Descritores: Educação continuada em Enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde, Coronavírus

Referências

¹ Científico

² Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 9º Semestre

³ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- Faccat.

⁴ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- Faccat.



DE MELO CABRAL, Elizabeth Regina et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, v. 3, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.iajmh.com/iajmh/article/view/87> Acesso em: 19/04/2020

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. 5. e2020119, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020119/> Acesso em: 19/04/2020

MOURA, Queila Rejane Amorim dos Santos de, COSTA, Tamiris Vitória Coelho. Educação permanente na atenção primária: implicações para a enfermagem.p.29, Centro Universitário São Lucas, 2019 Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3209/Queila%20Rejane%20Amorim%20dos%20Santos%20de%20Moura,%20Tamiris%20Vit%C3%B3ria%20Coelho%20Costa%20-%20%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20permanente%20na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20prim%C3%A1ria%20implica%C3%A7%C3%B5es%20para%20a%20enfermagem.pdf?sequence=1>. Acesso em:20/04/2020



A ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE ÓBITO FETAL¹

CORREA, Laura Patricia²

RAMOS, Alexandra de Oliveira³

PEREIRA, Helen Thassiane Ribeiro⁴

CASTRO, Maiara⁵

HAMMERSCHMITT, Nadine Eduarda⁶

CAPELLARI, Claudia⁷

lauracorrea@sou.faccat.br

Introdução: O óbito fetal é a interrupção da gravidez, podendo ser espontâneo. É um processo de ruptura da ordem natural da vida, podendo gerar efeitos devastadores se não ocorrer a assistência adequada da equipe de Enfermagem, que exerce um papel importante na relação de cuidado. **Objetivo:** Conhecer a atuação dos profissionais de Enfermagem no cuidado a mulheres que vivenciaram o aborto espontâneo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados Scielo. Para a busca, foram utilizados os descritores feto, morte fetal e saúde mental separadamente, obtendo-se no total 8118 resultados. A partir da leitura dos títulos, foram selecionados 15 para leitura completa e, para este trabalho, foram utilizados 3 artigos. **Resultado:** Observou-se que os enfermeiros têm pouca habilidade de lidar com questões emocionais nas situações de óbito fetal. É fundamental que os enfermeiros conheçam suas limitações, para não acarretar prejuízos para si mesmos, para a mulher e para o núcleo familiar. Ademais, nota-se o despreparo desses profissionais em lidar com a morte fetal, onde renegam suas atribuições a outros profissionais, pois consideram os mesmos mais preparados para dar suporte às mulheres enlutadas. **Considerações finais:** É indiscutível que persistem obstáculos para qualificar a assistência de Enfermagem a mulheres vítimas de perda fetal. Diante dessa circunstância evidencia-se a inexistência de preparo acadêmico, prático, comunicativo e o desconforto para fornecer o auxílio qualificado no âmbito de luto, além da insegurança sobre a melhor forma de cuidado. Predomina-se a falta de estrutura nas instituições de saúde, sem a construção do cuidado específico e a má distribuição de enfermeiros, que não são suficientes para atender a todas as demandas hospitalares. Todavia, é um assunto velado na sociedade e pelos próprios enfermeiros, sendo essencial novas práticas para que os serviços de enfermagem sejam mais eficazes.

¹ Científico

² Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

³ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁴ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁵ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁶ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁷ Orientadora. Enfermeira (UFSM), Especialista em Nefrologia (SOBEn) e Docência na Saúde (UFRGS/MS), Mestre em Enfermagem (UFRGS), Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS). Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FACCAT.



Descritores: Feto, Morte fetal, Saúde mental.

Referências

- SCHMALFUSS, Joice Moreira; MATSUE, Regina Yoshie; FERRAZ, Lucimare. Mulheres com morte fetal: limitações dos cuidados de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 72, supl. 3, p. 365-368, dezembro de 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000900365&lng=en&nrm=iso>. acesso em 01 de maio de 2020. Epub 13 de dezembro de 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0261> .
- LUZ, Anna Maria Hecker et al . Feto morto: atuação da enfermeira frente ao sentimento materno. *Rev. bras. enferm.*, Brasília , v. 42, n. 1-2-3-4, p. 93-100, Dec. 1989 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671989000100013&lng=en&nrm=iso>. access on 01 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-71671989000100013>.
- SANTOS, Camila da Silva et al . Percepções de enfermeiras sobre a assistência prestada a mulheres diante do óbito fetal. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro , v. 16, n. 2, p. 277-284, June 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 01 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200010>.



ACOLHIMENTO À DEMANDA ESPONTÂNEA COMO FERRAMENTA DE QUALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA¹

KERBER, Maitê Scherer da Silva²

MOSENA, Pâmela³

scherermaite@yahoo.com.br

Introdução: Acolher é uma prática presente em todas as relações do cuidado. O acolhimento serve como instrumento para solucionar demandas e não é exclusividade de nenhum profissional do serviço de saúde. No Município de Igrejinha/RS o acolhimento à demanda espontânea não era uma prática na atenção básica, com filas em frentes as Unidades Básicas de Saúde (UBS) constantemente e com reclamações dos usuários quando não conseguiam atendimento ao chegar mais tarde nas unidades. Assim, a SMS do Município, iniciou com as equipes de saúde a prática de realizar o acolhimento em livre demanda. **Objetivo:** O acolhimento em livre demanda objetivou proporcionar o acesso dos usuários às UBS em tempo adequado às necessidades dos mesmos, humanizar o atendimento e vincular o usuário a sua equipe de referência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência. O acolhimento foi introduzido no Município em abril/2017 e vigora até o momento. **Resultado:** Houve uma humanização no atendimento, com o fim de filas de espera nas unidades, contribuindo para a melhora do vínculo dos usuários com as equipes. A adesão dos mesmos durante os anos que se seguiram à implantação do acolhimento cresce gradualmente: em 2017 foram acolhidos 5.674 usuários; 17.196 em 2018 e 28.537 em 2019, demonstrado no gráfico abaixo. **Considerações finais:** O acolhimento demonstrou ser um instrumento de humanização e qualificação da atenção básica. Melhorou gradualmente a ambiência das UBS, através da organização do fluxo e aproveitamento das consultas com os profissionais, fazendo com que os usuários tenham suas demandas atendidas e direcionadas corretamente.

Descritores: acolhimento; humanização; atenção básica.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea. Caderno de Atenção Básica, n. 28, vol. I, Brasília: Ministério da Saúde, 2011, 56 p.

¹ Científico

² Enfermeira graduada pela ULBRA Gravataí/RS, especialista em Saúde da Família pela UNINTER e em Vigilância em Saúde Instituto Sírio Líbanes.

³ Enfermeira graduada pela UNOESC Videira/SC, especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial FACCAT e Vigilância em Saúde Instituto Sírio Líbanes



A DEPRESSÃO EM PACIENTES HIV POSITIVOS SUBMETIDOS À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL¹

SILVA, Patrick Pinto da²
ORGUIN, Marina Denise Araujo³
CAPELLARI, Claudia⁴
patrickpdasilva@sou.faccat.br

Introdução: Após o contágio pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), podem ocorrer uma série de mudanças biopsicossociais, as quais podem sofrer influência do início da terapia antirretroviral (TARV), que tem potencial influência em respostas depressivas e outros sintomas neuropsicológicos. Este é um evento passível de investigação pelos profissionais da área da saúde, que devem desenvolver assistência em saúde sob a ótica da integralidade do cuidado. **Objetivo:** Avaliar quais fármacos possuem influência no desenvolvimento ou agravamento de sintomas depressivos em pacientes soropositivos para o HIV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir de artigos oriundos da base de dados Pubmed, entre os anos 2015 e 2020. A busca inicial através dos descritores depression, HIV e antiretroviral resultou em 610 artigos. Os textos foram avaliados primeiramente pelo título, selecionando-se 30 para leitura do resumo, destes foram selecionados 5 artigos para compor este trabalho. **Resultado:** A TARV, baseada em fármacos utilizados em primeira linha, é associada a sintomas neuropsiquiátricos, como perturbação do sono, baixa concentração, ansiedade e depressão. Estudos evidenciaram que o uso de Dolutegravir e outros Inibidores da Integrase, estavam associados a danos neuropsicológicos leves e moderados, quando comparados a outras drogas, como o Efavirenz que mostrou uma tendência maior no desenvolvimento de sintomas psiquiátricos. Considera-se que a etiologia de sintomas depressivos é multifatorial; além dos efeitos adversos dos antirretrovirais, ativação imune, estilo de vida e o estigma por ser portador do vírus, pode influenciar nas respostas depressivas. **Considerações finais:** Do ponto de vista da integralidade, é indispensável a avaliação global dos portadores de HIV. Neste contexto, sabendo quais fármacos possuem maior influência na depressão, é possível realizar um melhor manejo da terapia, visando diminuir tais efeitos. O papel dos profissionais da saúde é essencial para a continuação do tratamento, resultando em uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Depressão; HIV; Antiretroviral.

¹ Científico

² Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 7º Semestre

³ Biomédica (Feevale), Mestre em Virologia (Feevale). Responsável técnica pelo Laboratório Vitale - Taquara.

⁴ Orientadora. Orientadora. Enfermeira (UFSM), Especialista em Nefrologia (SOBEn) e Docência na Saúde (UFRGS/MS), Mestre em Enfermagem (UFRGS), Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS). Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FACCAT.



Referências

BENGTSON, Angela M. et al. Depressive symptoms and engagement in human immunodeficiency virus care following antiretroviral therapy initiation. *Clinical Infectious Diseases*, v. 68, n. 3, p. 475-481, 2019.

CHAN, Phillip et al. Neuropsychiatric outcomes before and after switching to dolutegravir-based therapy in an acute HIV cohort. *AIDS Research and Therapy*, v. 17, n. 1, p. 1-7, 2020.

FETTIPLACE, Anna et al. Psychiatric symptoms in patients receiving dolutegravir. *Journal of acquired immune deficiency syndromes (1999)*, v. 74, n. 4, p. 423, 2017.



O CONHECIMENTO TEÓRICO E PRÁTICO DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO A MÁSCARA LARÍNGEA¹

LIMA, Inajara Terezinha Monteiro²

LUZ, Lúcia Fabiane da Silva³

Inajaralima@sou.faccat.br

Introdução: A máscara laríngea é um dispositivo utilizado na intubação de pacientes que necessitam de uma via aérea pérvia, por um curto período. Inicialmente, após a sua descoberta, era utilizada em casos de cirurgias eletivas, logo mais se descobriu sua eficácia e passou a ser utilizada no primeiro momento dos casos de emergência em que necessite manter a via aérea segura. O uso da máscara laríngea é muito confiável e seguro, quando realizado por enfermeiros devidamente capacitados, pois a técnica promove o isolamento da via aérea do paciente em um curto período, e muitas vezes este profissional se depara com situações nas quais é limitada a disponibilidade de médicos. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos enfermeiros emergencistas referente à técnica e a teoria da máscara laríngea, observando a escolha dos tipos, tamanhos apropriados e principais cuidados no seu uso. **Metodologia:** Este projeto se trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivos descritivos, no qual serão utilizados métodos padronizados de pesquisa com a coleta das informações por meio de um questionário pré-estruturado aplicado, em forma de entrevista, aos participantes. **Resultados Esperados:** Visto a extrema importância do enfermeiro no atendimento emergencial e principalmente na segurança da via aérea, a expectativa esperada é que estes profissionais mantenham em constante treinamento suas habilidades teóricas, científicas e práticas na prestação de cuidados aos pacientes.

Descritores: Máscara Laríngea, Enfermagem, Emergência.

Referências

ALVES, ENIRALDO CAMBRAIA. Proposta inicial de atualização para enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência, unidades de suporte avançado e unidades de suporte básico dos municípios de Macapá e Santana, para utilização de máscara laríngea. Repositório Institucional, UFSC. 2014. Florianópolis.

MATSUMOTO, Toshio. CARVALHO, Werther Brunow de. Intubação Traqueal. *Jornal de pediatria*. vol 83. 2007

PEDERSOLI, Cesar Eduardo. et al. Ensino do Manejo da via aérea com máscara laríngea: estudo randomizado controlado. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2016

¹ Projeto de Pesquisa

² Acad. Enf. Faculdades Integradas de Taquara

³ Enfermeira; Mestre em Saúde do Desenvolvimento Humano. Graduada pela FACCAT

PRONTUÁRIO DO PACIENTE COMO FERRAMENTA DA AUDITORIA DE ENFERMAGEM¹

SCHIERHOLT, Alana Ramona²

GOIS, Rubellita Holanda Pinheiro Cunha³

RIBEIRO, Mariele Cunha⁴

CARDOSO, Monique Eva de Vargas⁵

alana@sou.faccat.br

Introdução: A auditoria em enfermagem tem como foco a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem nos serviços de saúde, processos de trabalho mais seguros, e redução de custos. A forma mais efetiva de comunicação entre a equipe multidisciplinar é o prontuário, sendo papel dos profissionais realizar o registro da assistência prestada de forma fidedigna e clara. E então, é função do enfermeiro auditor realizar a auditoria dos registros de enfermagem com a finalidade de identificar as inconformidades destes registros. **Objetivo:** Identificar as inconformidades frente aos registros de enfermagem encontrados por meio da auditoria de prontuário. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de 8 artigos encontrados na base de dados LILACS e SciELO publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Um dos maiores problemas enfrentados na atuação dos enfermeiros auditores é a ausência ou a inconformidade dos registros de enfermagem nos prontuários dos pacientes. Prontuários incompletos, letras ilegíveis e rasuras são falhas comuns que inviabilizam o uso do documento como defesa legal no contexto jurídico. Alguns fatores como a grande rotatividade, a desatenção do profissional, a ausência ou a realização parcial do processo de enfermagem, a demanda das unidades e até mesmo a falta de compromisso da equipe de enfermagem são as principais causas de falhas no processo de registro. A má qualidade dos registros afeta a assistência prestada e traz danos à continuidade do cuidado. **Considerações finais:** É necessário que todos os profissionais de enfermagem compreendam a necessidade de realizar os seus registros com responsabilidade e segurança, e que estes sejam fidedignos e ofereçam informações claras da assistência prestada. O enfermeiro auditor deve agir não apenas com a finalidade de fiscalização e realização de ações estratégicas de combate ao erro, mas principalmente por meio da educação permanente junto à equipe de enfermagem.

Descritores: Auditoria de Enfermagem; Registros; Gestão da Qualidade

Referências

¹ Científico

² Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 9º Semestre

³ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara

⁴ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara

⁵ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara



DA SILVA, V. A. Auditoria da qualidade dos registros de enfermagem em prontuários em um hospital universitário. *Enferm. Foco*, v. 10, n. 3, p. 28-33, 2019.

FIGUEIREDO, T.; DA SILVA, P. L. N.; GUIMARÃES, L. F.; GUIMARÃES, C. F.; OLIVEIRA, M. K. S.; ALVES, E. C. S. Avaliação dos Registros de Enfermagem de Pacientes Internados na Clínica Médica de um Hospital Universitário do Norte do Estado de Minas Gerais. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*. v. 11, n. 2, pg. 390-396, 2019.

DE LIMA, R. J.; PIMENTA, C. J. L.; FRAZÃO, M. C. L. O.; DA SILVA, C. R. R.; VIANA, L. R. DE C.; SALVIANO, G. R. Auditoria de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Nursing*, São Paulo, v. 21, n. 247, pg. 2531-2534, 2018.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS COM ICTERÍCIA NEONATAL¹

BERNARDES, Fabíola Paola Landvoigt²
CARDOSO, Monique Eva de Vargas³
fabiolabernardes@sou.faccat.br

Introdução: A icterícia neonatal é definida pela coloração da pele, dos olhos e dos exames laboratoriais e ainda ela pode ser de duas formas: fisiológica, que acontece porque o fígado é imaturo, ou patológico, revelado no exame de sangue, sendo este último a forma mais grave. Na maternidade a equipe de enfermagem comumente atende casos de icterícia, em sua maioria fisiológica, que ocorre com recém-nascidos (RN). O enfermeiro nesse ambiente de trabalho é gestor do cuidado e educador, tanto para os profissionais de enfermagem quanto para os pais para entenderem a enfermidade. **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro no tratamento de icterícia neonatal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos dos anos de 2015 a 2020, selecionados das bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo. **Resultados:** Os estudos apontam que o enfermeiro possui um papel importante no cuidado ao RN. Ele é quem planeja os cuidados através do processo de enfermagem que intervém para a melhora do quadro clínico e que executa a análise dos exames laboratoriais e avalia a resposta do RN ao tratamento por meio do exame físico. O enfermeiro orienta os pais sobre a fototerapia explicando que esse tipo de tratamento é a exposição do bebê à luz de uma lâmpada, totalmente despido, somente com proteção ocular e genital. Também explica a importância da participação deles nesse momento e esclarece as demais dúvidas existentes. A equipe de enfermagem deve ser devidamente treinada para que saibam como lidar com os familiares, com os equipamentos utilizados e manejo do bebê. **Considerações finais:** O tratamento com fototerapia possibilita que a bilirrubina presente na pele do RN possa se transformar em moléculas solúveis e assim poderá ser secretado pelo sistema urinário. Para que isso seja possível é necessário a intervenção do enfermeiro responsável pela execução dos cuidados dirigidos ao bebê.

Descritores: Icterícia Neonatal; Cuidados de Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem.

Referências

JESUS, E. B. et.al. Validação de tecnologia educacional sobre fototerapia para orientar familiares de neonatos icterícios. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.21789>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

¹ Científico

² Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara

³ Mestre e Docente das Faculdades Integradas de Taquara

9° SENFF
SEMANA DE ENFERMAGEM FACCAT
DE 25 A 27 DE MAIO



LONGO, Michelle. Um protocolo de gerenciamento de icterícia iniciado por enfermeira melhora a qualidade do atendimento no pronto-socorro pediátrico. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/pch/pxx056>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

NASCIMENTO, Tayomara Ferreira; AVILA, Marla Andréia Garcia de; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini. Do sofrimento à resignação: experiência materna com recém-nascido em fototerapia na abordagem Grounded Theory. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v18n1/pt_1519-3829-rbsmi-18-01-0143.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.



PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONSULTA GINECOLÓGICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

MOTTA, Lisiane²
KASMIRSCKI, Cristine³
ROSSATO, Gabriela Camponogara⁴
lisianemotta@sou.faccat.br

Introdução: A Unidade Básica de Saúde é a principal porta de entrada para o atendimento ao Sistema Único de Saúde, sendo desta forma um importante campo para à atuação da enfermagem na saúde da mulher. A consulta de enfermagem ginecológica, deve ser ampla, abrangendo ações de assistência, educação e investigação à saúde da mulher. **Objetivo:** Descrever o papel do enfermeiro na consulta ginecológica. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, sobre o papel do enfermeiro em consultas ginecológicas na atenção básica de saúde, em artigos publicados nas bases de dados Lilacs e Scielo, entre os anos de 2016 a 2020, utilizando três fontes bibliográfica com os seguintes descritores: Enfermagem, Saúde da Mulher e Atenção Básica de Saúde. **Resultados:** Através da análise dos estudos foi possível identificar que a consulta de enfermagem ginecológica é de grande importância nas unidades básicas de saúde, sendo o acolhimento um facilitador para estabelecer uma relação de confiança, minimizando a ansiedade, contribuindo assim, para uma melhor qualidade na assistência da saúde da mulher, estabelecendo à prevenção de patologias futuras. O enfermeiro tem um papel fundamental, voltado para uma assistência integral e humanizada, na consulta e na coleta de citopatológico, com ênfase na promoção da saúde, incluindo prevenção de câncer de mama, colo de útero, planejamento reprodutivo, métodos contraceptivos e climatério, desenvolvendo atividades para o autocuidado e uma melhor qualidade de vida. **Considerações finais:** Cabe ao enfermeiro atuar de modo diferenciado, proporcionando um atendimento de qualidade e integral à saúde da mulher, com total autonomia para realização da consulta ginecológica e a coleta de citopatológico.

Descritores: Enfermagem, Saúde da Mulher, Atenção Básica de Saúde

Referências

AMARAL, Mônica Santos; GONÇALVES, Amanda Gabrielly; SILVEIRA, Lissa Cristhina Guimarães. Prevenção do câncer de colo de útero: À atuação do profissional Enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde. Revista Científica FacMais, v. 8, n.1, fev.-mar. 2017.

¹ Científico

² Acadêmico de Enfermagem Faculdades Integradas de Taquara FACCAT - 9º semestre

³ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT

⁴ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT

9° SENFF
SEMANA DE ENFERMAGEM FACCAT
DE 25 A 27 DE MAIO



FERRAZ, Elian Trindade Reis; JESUS, Maria Emanuela Ferreira; LEITE, Rebeca Nogueira Queiroz. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 10, p. 21083-21093, out. 2019.

SILVEIRA, Bruna Leticia; MAIA, Rafaela Cristina Bandeira; CARVALHO, Mariana Ferreira Alves. Câncer do colo do útero: Papel do Enfermeiro na Estratégia e Saúde da Família. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 9, n. 1, jan.-jun. 2018.



OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DE UM ACOLHIMENTO EFICAZ NA ATENÇÃO BÁSICA¹

BASEI, Priscila dos Santos²

KASMIRSCKI, Cristine³

ROSSATO, Gabriela Camponogara⁴

priscilabasei@sou.faccat.br

Introdução: O acolhimento pode ser definido como uma escuta ativa que proporciona vínculo e confiança do usuário com o profissional, devendo ser realizado de forma ética e comprometida com o ser humano. Tem como objetivo a resolução de problemas, organização do processo de trabalho e promoção do cuidado integral. Assume um papel essencial na Atenção Básica (AB), sendo uma das bases para a humanização da assistência, pois se desenvolve a partir de uma escuta qualificada, que pode ser realizada por todos os profissionais de saúde que atuam neste serviço. **Objetivo:** Descrever os principais desafios em relação ao acolhimento na AB. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir da observação do acolhimento em uma UBS de Taquara no mês março de 2020, e leitura de cinco artigos do período 2015-2019 sobre acolhimento na AB. **Resultados:** Foi encontrado como um dos desafios a compreensão por parte dos profissionais de que o acolhimento é uma ferramenta permissiva à diminuição do cuidado fragmentado, possibilitando uma escuta ampliada e estando aberto às adaptações das ações promovidas, conseguindo atingir as metas traçadas nas intervenções atentando às necessidade do usuário. O comprometimento dos profissionais é outro desafio, onde a assistência deve contemplar o acolhimento no processo de saúde de forma que não se detenha a uma triagem para consulta médica, mas sim uma prática social, inserindo-o no atendimento como uma maneira facilitadora de promoção de um cuidado integral. **Considerações finais:** É preciso uma mudança na postura dos profissionais de saúde, onde o enfermeiro, que tem sob sua responsabilidade a equipe da AB, trabalhe a importância do tema de forma continuada, fazendo com que os desafios sejam transformados em realizações por parte dos profissionais, possibilitando assim, uma assistência integral aos usuários garantindo seus direitos de acesso à saúde de forma humanizada e ampliada.

Descritores: Acolhimento, Atenção Básica, Enfermagem.

Referências

¹ Científico

² Acadêmica de enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT

³ Docente das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT

⁴ Docentes das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT



ANDRADE, Poliana do Prado; et al. Percepção de usuárias sobre a prática do acolhimento na coleta de preventivo de câncer de colo de útero. Rev. Inova Saúde, Criciúma, v.9, n.2, jul.2019.

PASSOS, Caroline Santos; MARTINS-PANELLI, Bárbara Eduarda. Desafios à prática do acolhimento na Atenção Primária em Saúde no Brasil. Rev. Revise, v.3, Dossiê Gestão em Saúde, p.56-70, 2019.

SILVA, Larissa Ádna Neves; et al. Acesso e acolhimento na Atenção Básica da região Oeste do Pará. Saúde debate. Rio de Janeiro, v.43, n.122, p.742-754, jul/set.2019.



**TRABALHOS APRESENTADOS NA MODALIDADE PÔSTER
ELETRÔNICO**



A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA PARA O NASCER HUMANIZADO¹

DE OLIVEIRA, Andressa²
MACHADO, Laura da Fontoura³
ALVES, Andressa da Silva⁴
DOS SANTOS, Maria Milena Boeira⁵
CAPELLARI, Claudia⁶
andressaoliveira1@sou.faccat.br

Introdução: A obstetrícia é uma das especializações que a enfermagem pode realizar. O enfermeiro obstetra tem a função de acompanhar a evolução do trabalho de parto, executá-lo e realizar educação em saúde, pode assistir os partos de risco habitual e, em casos de intercorrências pode realizar o encaminhamento para a equipe médica. É um campo que vem ganhando maior destaque e número de adeptos, pois beneficia, além desses profissionais, a sociedade em geral. **Objetivo:** Conhecer a assistência ao parto e ao nascimento realizada por profissionais de Enfermagem Obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura realizada na base de dados Scielo Brasil, como proposta da disciplina Fundamentos do Cuidar em Saúde, do Curso de Enfermagem da FACCAT, durante o mês de maio de 2020. Foi utilizado o descritor enfermagem obstétrica, obtendo-se 393 resultados. A partir da leitura do título, foram selecionados 4 artigos para compor este trabalho. **Resultado:** Foi possível identificar e descrever as boas práticas de atenção ao parto e as intervenções obstétricas realizadas por enfermeiros obstetras, durante a assistência ao parto de risco obstétrico habitual, sendo os profissionais mais apropriados para o acompanhamento. A atuação de enfermeiros obstetras associa-se à humanização do parto, aumento de partos normais, utilização de boas práticas na assistência ao parto e redução nas intervenções obstétricas. Fica evidente a importância da Enfermagem Obstétrica no resgate da fisiologia do ato de parir, além das tecnologias relacionadas à humanização da assistência ao parto. **Considerações finais:** A Enfermagem Obstétrica é positiva para a humanização do parto e pós parto e para a humanização deste processo.

Descritores: Enfermagem obstétrica, parto humanizado, enfermeiro obstetra.

Referências

¹ Científico

² Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 4º Semestre

³ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁴ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁵ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁶ Enfermeira (UFSM), Especialista em Nefrologia (SOBEn) e Docência na Saúde (UFRGS/MS), Mestre em Enfermagem (UFRGS), Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS). Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FACCAT.



- SANTANA, Ariane Teixeira de et al . Atuação de enfermeiras residentes em obstetrícia na assistência ao parto. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife , v. 19, n. 1, p. 135-144, mar. 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292019000100135&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042019000100008>.
- CASTRO, Jamile Claro de; CLAPIS, Maria José. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 13, n. 6, p. 960-967, Dec. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000600007&lng=en&nrm=iso>. access on 05 May 2020.
- SANTOS, Raquel Bezerra dos ; RAMOS , Karla da Silva . Sistematização da assistência de Enfermagem em centro Obstétrico. Rev. bras. enferm., Brasília . v 65 , n. 1 , p . 13- 18 feb.2012 . Available from <http://www.scielo/SciELO.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100002&lnrn>.



SALA DE ESPERA UM ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

MOURA, Andressa Fogliarini de²
KASMIRSKI, Cristine³
andressamoura@sou.faccat.br

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um cenário onde ocorre a promoção e prevenção da saúde por meio de ações educativas, sendo a sala de espera um excelente meio para tal. Assim, frente a pandemia do COVID-19, a sala de espera se torna um lugar essencial para esclarecimento de dúvidas e orientações sobre o vírus. **Objetivo:** Relatar a experiência discente no desenvolvimento de uma atividade educativa na sala de espera. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência discente desenvolvido a partir da vivência sobre uma atividade educativa realizada na sala de espera em uma ESF em Igrejinha-RS, em Março de 2020, durante à disciplina de Estágio Curricular na Atenção Básica. **Resultados:** Em meio a chegada do COVID-19 ao Brasil todos os serviços de saúde iniciaram mudanças imediatas no formato do atendimento ao público, trabalhando principalmente com a prevenção da transmissão do vírus. Na ESF local de realização do estágio curricular foi desenvolvida uma atividade na sala de espera em um único momento, em forma de roda de conversa com o objetivo de esclarecer dúvidas referentes ao vírus, com participação de 10 pessoas e duração de 15 minutos. Foi explicado a forma de transmissão, como preveni-lo, os principais sinais e sintomas, quais pessoas fazem parte do grupo de risco, e por fim salientado a importância das mudanças de comportamentos e hábitos de higiene que todos deveriam adotar. **Considerações finais:** Compreende-se que a sala de espera é uma ótima ferramenta e deve ser utilizada para trabalhar assuntos relacionados à saúde além de oportunizar para os acadêmicos um momento de aproximação e troca de saberes com os usuários. Por isso, ter esse espaço para orientação dos cuidados em relação ao COVID-19 é muito importante, pois proporciona uma rede de cuidado onde todos podem se apropriar do mesmo conhecimento.

Descritores: Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Enfermagem de Atenção Primária.

Referências

¹ Científico

² Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 9º Semestre.

³ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat)

9° SENFF
SEMANA DE ENFERMAGEM FACCAT
DE 25 A 27 DE MAIO



BRITO, G. E. G.; MENDES, A. C. G; SANTOS NETO, P. M. O objeto de trabalho na Estratégia Saúde da Família. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 22, n. 64, p. 77-86, Mar. 2018.

SATO, M.; AYRES, J. R. C. M. Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 19, n. 55, p. 1027-1038, Dez. 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus. Brasília, DF, 2020.



UMA REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19¹

COSTA, Anelise²
VIEGAS, Graziela Lenz³
anelisecosta92@hotmail.com

Introdução: A chegada da pandemia de Coronavírus no país, gerou pânico aos profissionais de saúde, devido ao seu potencial de contaminação, extremamente elevado, gerando como consequências ao profissional de enfermagem, sobrecarga de trabalho, além de estresse emocional. Logo, o alto nível de contaminação do vírus, fez com que o uso de equipamentos de proteção individual- EPIS, se tornasse artigo de primeira necessidade, para a segurança dos profissionais e dos pacientes que estão sendo assistidos por essa equipe de saúde. **Objetivos:** Relatar a rotina de uso de EPIS por profissionais de saúde, do Sistema Único de Saúde, em um Hospital de referência em atendimento ao Coronavírus e unidades de atenção primária no Sul do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de profissionais de saúde e alunos do Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional de uma Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Discussão:** O uso de EPIS teve seu grande destaque com a implementação da Norma regulamentadora, número 32, onde se reforçava a importância destes e selecionava áreas para utilização de adornos, como por exemplo. A chegada da pandemia, reforçou a necessidade do uso da norma e gerou uma sensação de impotência diante da virulência da pandemia, até por ser uma patologia, pouco conhecida. O enfrentamento do desconhecido e a grande quantidade de equipamentos utilizados, gera temores por partes dos profissionais, como receio de serem contaminados e porventura atingir seus entes queridos, ocasionando um nível de sobrecarga emocional elevados aos trabalhadores. **Conclusão:** O enfrentamento de uma pandemia acarreta medo, e por ser uma doença desconhecida, eleva esse temor. O sucesso do combate de outras epidemias, com o uso de EPIS deve ser levado em conta, para que se preserve os profissionais de contaminação, garantindo segurança ao paciente e evitando assim, o aumento de sobrecarga dos trabalhadores de saúde.

Descritores: Covid-19; Saúde Mental; Enfermagem.

Referências

FIHO, José Marçal Jackson, et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da Covid-19. Scielo, 2020. Disponível em:

¹ Científico

² Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família, Pós graduada em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde pela UFRN, MBA em Gestão dos Serviços de Saúde pela Feevale. Mestrado Profissional em andamento em Ensino na Saúde-UFRGS.

³ Enfermeira Assistencial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Especialista em Centro Cirúrgico e Saúde Pública. MBA Gestão de Pessoas. Mestrado Profissional Ensino na Saúde- PPGENSAU/UFRGS.



http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000100100.

Acesso em: 28/04/2020.

GASPARINO, Renata Cristina. Síndrome de Burnout na equipe de Enfermagem de um Hospital Universitário. Revista da UFPR. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32649/22724>. Acesso em: 28/04/2020

COFEN, CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Brasil tem 30 mortes por covid-19 e 04 mil profissionais afastados. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-tem-30-mortes-na-enfermagem-por-covid-19-e-4-mil-profissionais-afastados_79198.html. Acesso em: 30/04/2020



IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO COM PACIENTES EM DIÁLISE PERITONEAL¹

SILVA, Bruna Jardim da²
VARGAS, Monique Eva de³
RIBEIRO, Mariele Cunha⁴
GOIS, Rubellita Holanda Pinheiro⁵
brunajardim@sou.faccat.br

Introdução: A doença renal crônica é uma condição patológica de alta prevalência na população mundial, caracterizada por uma sintomatologia clínica silenciosa e gradual, alterando a homeostasia corporal. Nos quadros clínicos onde ocorre o agravamento da função renal, há necessidade do emprego de terapias complementares, como por exemplo a hemodiálise, ou diálise peritoneal. Com médicos, enfermeiros, familiares e pacientes, muitos após conversa com equipe, optam por realizar a diálise peritoneal, após a tomada dessa decisão o enfermeiro torna-se um profissional indispensável no cotidiano do paciente e de seus familiares. **Objetivo:** Analisar a importância da atuação do enfermeiro frente ao paciente em diálise peritoneal. **Método:** A pesquisa foi efetuada nas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs, publicados nos anos de 2010, 2019 e 2020, critérios de buscas foram diálise peritoneal, efeitos colaterais causados pela diálise peritoneal. **Resultados:** A diálise peritoneal ocasiona determinados efeitos colaterais como, por exemplo, hipotensão, vômitos, tonturas e cefaleias durante o procedimento. O enfermeiro expressa fundamental importância no contexto paciente-família em seus diferentes níveis de cuidado, uma vez que fornece orientações e esclarecimentos que visam o auxílio do paciente durante as crises. Ainda, desempenha papel estratégico na elaboração de protocolos e diretrizes, constante atualização teórico-prática da equipe de enfermagem e na redução dos índices relacionados à infecção, principalmente no manejo correto do procedimento de inserção do cateter via abdominal. **Considerações Finais:** Em todas bases bibliográficas que abordam o assunto, mostra-se um alto nível de relevância do enfermeiro diante de pacientes em diálise peritoneal. Desde sua primeira consulta até a conversa sobre os efeitos colaterais do paciente o enfermeiro está ali, presente, fazendo dessa forma, um dos profissionais mais importantes na terapia peritoneal.

Descritores: Diálise Peritoneal; Hemodiálise no Domicílio; Diálise renal.

¹ Científico

² Acadêmica de Enfermagem faculdades integradas de Taquara.

³ Coautora, Mestre, Docente de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. Mestre em desenvolvimento humano.

⁴ Coautora, Mestre, Docente de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara. Mestre em Medicina e ciências da saúde

⁵ Orientadora mestre, docente de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT: Mestre em enfermagem.



Referências

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal ? COREN-DF. Parecer Técnico 18, de 24 de outubro de 2011 que estabelece quais as atribuições dos profissionais de enfermagem na realização de diálise peritoneal e hemodiálise? Disponível em: <<https://www.coren-df.gov.br/site/parecer-tecnico-coren-df-182011/>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

CAMPOS, Moiziara Xavier Bezerra et al. Pacientes em diálise peritoneal: associação entre diagnósticos de enfermagem e seus componentes. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 32, n. 6, p. 651-658, dez. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000600651&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 abr. 2020.

SANTOS, Bruna Tavares Uchoa dos et al. Integralidade do cuidado-permanência na nefrologia: concepções de enfermeiros. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 53, e03523, 2019 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100491&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Abr. 2020.



VISITA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO¹

SANTOS, Camila Freitas dos²

KASMIRSCKI, Cristine³

ROSSATO, Gabriela Camponogara⁴

gabrielarossato@faccat.br

Introdução: A visita domiciliar (VD) consiste na proximidade que a enfermagem desenvolve com o usuário em seu domicílio através de ações educativas e assistenciais. A VD ao paciente com diabetes mellitus (DM) objetiva identificar fatores de maior fragilidade, como o uso incorreto das medicações, maus hábitos de vida e vulnerabilidade para desenvolvimento de patologias. **Objetivos:** Compreender a importância da VD e acompanhamento assistencial de pacientes com DM para o desenvolvimento do autocuidado. **Método:** Estudo de reflexão realizado através da busca de estudos na base de dados Scielo e Pubmed, disponíveis nos últimos dez anos, em português, através dos descritores: Visita Domiciliar, Diabetes Mellitus e Autocuidado. **Resultados:** A VD é efetiva para o autocuidado com diabetes, conforme estudo de Souza et. al. (2017), pois aumenta o vínculo e a confiança do paciente com o profissional, desenvolve responsabilidade e compromisso com a saúde e contribui para a tomada de decisões. Para Torres, Santos e Cordeiro (2014) ela destina-se a solidificação na adesão ao plano de cuidado estabelecido para o paciente, contribuindo para que estratégias sejam praticadas, sendo uma forma de valorização do ensinamento, pois o conhecimento sobre a doença é base para uma prática correta de autocuidado. As estratégias devem estar voltadas para o estímulo pela participação de grupos de apoio, mudança nos hábitos alimentares, na prática de exercícios físicos e nos cuidados gerais com o corpo, conforme Vieira, Cecilio e Torres (2017). **Considerações Finais:** Os pacientes diabéticos necessitam de acompanhamento para o desenvolvimento da qualidade de vida e os profissionais devem dispor de sensibilidade para identificar fragilidades, para que as estratégias sejam assertivas e resolutivas. Portanto, é importante através da VD incentivar práticas educativas para buscar estratégias que estimulem o desenvolvimento do autocuidado.

Descritores: Visita Domiciliar, Diabetes Mellitus, Autocuidado.

Referências

¹ Científico

² Acadêmico do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT

³ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT

⁴ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT

9° SENFF
SEMANA DE ENFERMAGEM FACCAT
DE 25 A 27 DE MAIO



SOUZA, Débora Aparecida Silva; REIS, Ilka Afonso; CORTEZ, Daniel Nogueira; AFONSO, Gesana de Souza; TORRES, Heloísa de Carvalho. Avaliação da visita domiciliar para o empoderamento do autocuidado em diabetes. Acta Paulista de Enfermagem. Volume 30, número 04. São Paulo, 2017.

TORRES, Heloisa de Carvalho; SANTOS, Laura Maria; CORDEIRO, Palloma Maciel Chaves de Souza. Visita domiciliária: estratégia educativa em saúde para o autocuidado em diabetes. Acta Paulista de Enfermagem. Volume 27, número 01. São Paulo, 2014.

VIEIRA, Gisele de Lacerda Chaves; CECÍLIO, Sumaya Giarola; TORRES, Heloisa de Carvalho. A percepção dos usuários com diabetes sobre a estratégia de educação em grupos na promoção do autocuidado. Escola Anna Nery, vol. 21, 2017.



ABORTO¹

TORRES, Carine Aline Cabrera²

MARQUES, Alcemar Cristian dos Santos³

FREITAS, Eduarda Lange⁴

MORAES, Alexânia Lauffer⁵

PEREIRA, Francieli Gonçalves⁶

CARDOSO, Monique Eva de Vargas⁷

Carinetorres@sou.faccat.br

Introdução: Aborto é a interrupção da gestação até a vigésima semana, ou feto menor que 500g ou tamanho inferior a 16cm. Há décadas o termo aborto é debatido, com inúmeras controvérsias em realizá-lo ou não e em quais circunstâncias este processo deve acontecer. No Brasil, é considerado crime, porém a Lei 2.848/40, de 07 de dezembro de 1940, prevê três casos onde a interrupção da gestação não provoca a punição: salvar a vida da gestante, gravidez resultante de estupro e anencefalia, sendo o procedimento realizado por médicos especializados em clínicas certificadas. **Objetivo:** Identificar as situações de aborto na gestação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, com artigos selecionados na base de dados Scielo entre 2014 a 2020. **Resultados:** Estudos revelam que os abortos são realizados por mulheres entre 24 e 49 anos, impulsionadas por diversos fatores, dentre os quais se destacam as dificuldades financeiras, medo de interromper sua carreira profissional e a rejeição da gravidez pelo parceiro. Estas mulheres procuram clínicas clandestinas para efetuar o aborto, estas que partem de um conceito mais alto para um mais baixo, de acordo com a condição financeira de cada uma delas. **Conclusão:** Sendo ilegal o aborto no Brasil, com exceção apenas nos casos trazidos acima, muitas mulheres recorrem a clínicas clandestinas o que ocasiona o aumento da morbimortalidade em mulheres.

Descritores: Descritores: Aborto criminoso, Análise de vulnerabilidade e Direitos sexuais e reprodutivos.

Referências

¹ Científico

² Acad. Enf Faculdades Integradas de Taquara; Graduando em Enfermagem pela FACCAT.

³ Acad. Enf Faculdades Integradas de Taquara; Graduando em Enfermagem pela FACCAT.

⁴ Acad. Enf Faculdades Integradas de Taquara; Graduando em Enfermagem pela FACCAT.

⁵ Acad. Enf Faculdades Integradas de Taquara; Graduando em Enfermagem pela FACCAT.

⁶ Acad. Enf Faculdades Integradas de Taquara; Graduando em Enfermagem pela FACCAT.

⁷ Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT. Grad. em Enfermagem pela ULBRA. Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano pela Unilasalle.

9° SENFF
SEMANA DE ENFERMAGEM FACCAT
DE 25 A 27 DE MAIO



SILVEIRA, Paloma; MCCALLUM, Cecilia; MENEZES, Greice. Experiências de abortos provocados em clínicas privadas no Nordeste Brasileiro. Cad. Saúde Pública, vol.32. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000200705> Acesso em 07 de março de 2020

SANTOS, Danyelle; BRITO Rosineide. Processo decisório do aborto provocado: vivência de mulheres. Physys vol.24 no.4 Rio de Janeiro Out/Dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000401293&lang=pt Acesso em: 28 de abril de 2020.



A INSERÇÃO DA MÁSCARA DE LARÍNGEA PELO ENFERMEIRO¹

RIBEIRO, Caroline Damaceno²

PRESOTTO, Jéssica Camargo³

SILVA, Michele⁴

SCHMITZ, Camila da Luz⁵

FERNANDES, Tais de Albuquerque⁶

CAPELLARI, Cláudia⁷

caroldamaceno@sou.faccat.br

Introdução: O enfermeiro é um profissional fundamental na ressuscitação cardiopulmonar, pois possui competência técnica e legal para executar procedimentos e técnicas. Destas competências, faz parte a abordagem da via aérea, a sua permeabilização e a ventilação. **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro no manejo de vias aéreas no que diz respeito ao uso de máscaras laríngeas e intubação. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura realizada na base de dados LILACS e Scielo, como proposta de disciplina FCS, do curso de Enfermagem da FACCAT. Para a busca, foram utilizados os descritores Enfermeiro, Máscaras Laríngeas e Indução e intubação de sequência rápida, obtendo-se um resultado de em torno de quatro artigos de cada descritor, onde a partir da leitura foram selecionados um artigo de cada para a realização deste trabalho. **Resultado:** Quando não existe ventilação adequada, prejudicando a oxigenação do doente, devem ser utilizados dispositivos que permitam oxigenar o paciente e que minimizem o risco de aspiração, como entubação endotraqueal e intubação por máscara laríngea. Para a utilização da técnica se faz necessário o curso específico. Este dispositivo é SUPRAGLÓTICO, ou seja ela não veda a traqueia. É indicado para pouco tempo de uso, a fim de evitar a broncoaspiração. **Conclusão/Considerações finais:** Conclui-se que a máscara laríngea é uma prática muito importante para as vias aéreas em uma situação de RCP, sendo assim o enfermeiro que for especializado pode realizar este procedimento devendo ter total conhecimento prático e teórico.

Descritores: Enfermeiro, Máscaras Laríngeas e Indução e intubação de sequência rápida

¹ Científico

² Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat)- 1º Semestre, Técnica de Enfermagem (Unipacs)

³ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre, Técnica de Enfermagem (Unipacs)

⁴ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 2º Semestre

⁵ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁶ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 2º Semestre, Técnica de Enfermagem (Faccat)

⁷ Orientadora. Enfermeira (UFSM), Especialista em Nefrologia (SOBEn) e Docência na Saúde (UFRGS/MS), Mestre em Enfermagem (UFRGS), Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS). Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FACCAT



Referências

PEDERSOLI, Cesar Eduardo. et al. O uso de Máscara Laríngea pelo enfermeiro na ressuscitação cardiopulmonar: revisão integrativa da literatura, Scielo, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072011000200021&script=sci_arttext>. Acesso em 29/04/2020.

MORO, Eduardo Toshiyuki; MÓDOLO, Norma Sueli Pinheiro. Indução anestésica com a técnica de seqüência rápida. Revista Brasileira de Anestesiologia, [s.l.], v. 54, n. 4, p. 595-606, ago. 2004. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-70942004000400015>. Acesso em: 12/05/20.

PEDERSOLI, Cesar Eduardo; PEDERSOLI, Tatiane Aparecida Martins; FARO, Ana Cristina Mancussi e; DALRI, Maria Célia Barcellos. Ensino do manejo da via aérea com máscara laríngea: estudo randomizado controlado. : estudo randomizado controlado. Revista Brasileira de Enfermagem, [s.l.], v. 69, n. 2, p. 368-374, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690221i>. Acesso em: 12/05/20.



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

MÜLLER Clauciele Ramona²

KASMIRSCKI, Cristine³

ROSSATO, Gabriela Camponogara⁴

claucielemuller@sou.faccat.br

Introdução: O enfermeiro ao longo dos tempos vem ampliando seu campo de ação junto aos sistemas de saúde, seja na assistência direta ou na prevenção e/ou promoção da saúde. O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) traz importante contribuição para a formação deste profissional, por tratar-se de uma atividade acadêmica rica para o processo de formação no espaço de cuidar. No ambiente da Atenção Básica (AB), o enfermeiro articula os diferentes profissionais e serviços por meio da coordenação do processo de cuidar, envolve a estrutura organizacional, material e de potencial humano. **Objetivo:** descrever a importância da prática de enfermagem realizada no ECS obrigatório do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). **Metodologia:** relato de experiência de ECS realizado no período de fevereiro a março de 2020, na Unidade Básica de Saúde de um município do Vale do Paranhana/RS. **Resultado:** O ECS possibilita o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo dos acadêmicos através de atividades diárias como a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de enfermagem, a supervisão e coordenação da equipe da unidade de saúde e demais procedimentos de conduta exclusiva do enfermeiro. Permite também a expressão de suas fragilidades e potencialidades, sendo a intervenção do docente supervisor fundamental para a prestação segura do cuidado, minimizando possíveis erros. **Considerações finais:** a realização do ECS contribui para que os acadêmicos desenvolvam seu conhecimento científico contribuindo para uma formação crítico reflexiva seguindo os princípios do Sistema Único de Saúde, vivenciando as práticas gerenciais e assistenciais de Enfermagem de forma segura.

Descritores: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Unidade Básica de Saúde

Referências

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução número 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a

¹ Científico

² Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara. E-mail: claucielemuller@sou.faccat.br

³ Docente do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara. E-mail: cristinekasmirscki@faccat.br

⁴ Docente do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara. E-mail: gabrielarossato@faccat.br



implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 14 abr. 2020.

RIBEIRO, B. M. S. S.; TESTON, E. F. Experiências de uma acadêmica de enfermagem a partir do estágio supervisionado. *REVISTA UNINGÁ REVIEW*, v. 29, n. 3, mar. 2017.

SILVA, LÍVIA MARIA DA et al. Estágio curricular supervisionado: dificuldades e perspectivas vivenciadas por acadêmicos de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 18, p. e662, 8 jul. 2019.



PLANEJAMENTO FAMILIAR: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ABORTO INSEGURO¹

SOUZA, Cleunice Gomes de²
KASMIRSCKI, Cristine³
ROSSATO, Gabriela Camponogara⁴
cleunicesouza@sou.faccat.br

Introdução: O Planejamento Familiar (PF) em acordo com o Ministério da Saúde é o direito que a pessoa tem à informação e ao acesso aos recursos que permitam a escolha livre e consciente por ter ou não filhos. Estima-se que a cada ano são feitos 22 milhões de abortamentos em condições inseguras, acarretando a morte de cerca de 47.000 mulheres e disfunções físicas e mentais em outras 5 milhões, além de comprometer a saúde da mulher, sobrecarrega o sistema de saúde, diminui a produtividade e traz diversas repercussões familiares e críticas a mulher. **Objetivo:** Descrever a importância da consulta de enfermagem sobre planejamento familiar na prevenção de aborto inseguro. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca de artigos científicos em banco de dados Scielo, Organização Mundial de Saúde (OMS) entre 2005-2019. **Resultados:** Para um grande contingente de mulheres o abortamento resulta de necessidades não satisfeitas de planejamento reprodutivo, envolvendo a falta de informação sobre anticoncepção, dificuldades de acesso aos métodos, falhas no seu uso e ausência de acompanhamento pelos serviços de saúde. Importante destacar que para outras mulheres a gestação que motiva o abortamento resulta de relações impostas pelos seus parceiros ou de situações de estupro. Além disso, o aborto é um assunto complexo, polêmico que envolve questões morais, éticas e religiosas, saber dos riscos a saúde da mulher e consequências que essa atitude pode trazer para o resto de sua vida é de extrema importância. **Considerações finais:** Neste caso, a Consulta de Enfermagem no PF é uma maneira de garantir às pessoas o acesso à informação aos métodos de concepção ou contracepção eficazes e seguros, permitindo a decisão de escolha de ter ou não ter filhos, promovendo a sexualidade segura e saudável, a concepção não desejada, e a redução da mortalidade materna relacionada ao aborto.

Descritores: Aborto, Consulta de Enfermagem, Planejamento Familiar

Referências

BRASIL. Abortamento seguro: Orientação Técnica e de Políticas para Sistemas de Saúde - 2ª ed. Organização Mundial da Saúde, 2013.

¹ Científico

² Acadêmica do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara RS.

³ Docentes do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara RS

⁴ Docentes do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara RS



BRASIL. Atenção Humanizada ao Abortamento: norma técnica/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas ? Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

DOMINGOS, Selisvane Ribeiro da Fonseca; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. O aborto como causa de mortalidade materna: um pensar para o cuidado de enfermagem. Escola Anna Nery, v. 14, n. 1, p. 177-181, 2010.



HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) ADULTO¹

SILVA, Denize da Luz da²
RIBEIRO, Mariele Cunha³
denize.luz.silva@gmail.com

Introdução: A unidade de terapia intensiva (UTI) é o local que representa maior possibilidades de restabelecimento das condições favoráveis à saúde do cliente, almejando sua recuperação e sobrevivência. Diante da importância que a UTI representa, a humanização do cuidado prestado ao cliente e seus familiares é fundamental, considerando as necessidades do paciente e da família diante de situações estressantes, estabelecendo um plano de cuidados a ser construído juntamente entre equipe profissional, paciente e família. Para tanto, o diálogo entre estes busca, significados que as experiências de doença geram em cada pessoa, visto que a comunicação sob suas diferentes formas é o principal meio para favorecer a interação entre a equipe de enfermagem, familiares e pacientes. **Objetivo:** Identificar a importância da humanização em unidade de terapia intensiva, frente ao impacto causado na melhora do quadro de saúde do cliente e sua família. **Método:** Revisão integrativa através de busca nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, a partir dos descritores. **Resultados:** Constatou-se que os profissionais de UTI relacionam humanização em saúde com ações que propiciem o resgate de características humanas durante o ato de cuidar, explicitando ações sempre voltadas ao paciente e seus familiares a partir de empatia, individualização do cuidado visto às necessidades subjetivas, escuta ativa, interagindo mais efetivamente com as famílias e paciente. Importante ressaltar que estudo recente mostrou que a permanência prolongada de familiar junto ao paciente na UTI colaborou para redução ocorrência de delirium e menor tempo de delirium / coma e permanência na UTI. **Conclusão:** Diante dos artigos analisados se pode concluir que a humanização em UTI é de extrema importância, visto que proporciona menos danos à saúde e uma recuperação mais rápida, a partir do envolvimento entre equipe profissional, paciente e seus familiares.

Descritores: Humanização; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

Referências

COSTA, Silvio Cruz; FIGUEIREDO, Maria Renita Burg; SCHAURICH, Diego. Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI): compreensões da equipe de enfermagem. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 13, p. 571-580, 2009.
ROSA, Regis Goulart; et al. Para os investigadores do grupo de estudo de visitas à UTI Eficácia e segurança de um modelo de visita à UTI para prevenção de delirium: um estudo

¹ Científico

² Acadêmica de Enfermagem FACCAT

³ Enfermeira Docente



antes e depois *, Critical Care Medicine: October 2017 - Volume 45 - Edição 10 - p 1660-1667 doi: 10.1097 / CCM.0000000000002588

SILVA, Fabíola Soares da; SANTOS, Iraci dos. Expectativas de familiares de clientes em UTI sobre o atendimento em saúde: estudo sociopoético. Esc Anna Nery Rev Enferm, v. 14, n. 2, p. 230-5, 2010.



A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NAS RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DO PACIENTE EM TRATAMENTO¹

NASCIMENTO, Eduarda Caroline Tasso²
CAPELLARI, Claudia³
eduardatasso@sou.faccat.br

Introdução: É de conhecimento geral a importância do Cuidado de Enfermagem no tratamento dos pacientes. O ato de cuidar é próprio da natureza humana, de modo que todo ser humano é capaz de cuidar de si e do outro. Em vista disso, buscamos conceituar o Cuidado de Enfermagem e seus resultados fisiológicos no tratamentos dos pacientes. **Objetivo:** Explorar os resultados do Cuidado de Enfermagem no tratamento do paciente e relacionar com as respostas orgânicas positivas que impactam na fisiologia emocional relacionadas a reações psicofisiológicas que advém desse cuidado. **Metodologia:** Trata-se de um resumo reflexivo com base científica. Foram realizadas buscas na base de dados eletrônica Scielo Brasil e em livros para fundamentar as análises levantadas. **Resultado:** Sabe-se que o corpo possui três sistemas responsáveis por manter seu equilíbrio: o sistema nervoso, endócrino e o imune. Esses sistemas se comunicam entre si através de hormônios, neurotransmissores e citocinas, que geram uma resposta orgânica a todo e qualquer estímulo que o corpo/pessoa recebe. Hoje temos acesso a diversas pesquisas que afirmam que emoções positivas potencializam a saúde da mesma forma que as negativas a comprometem; por esse motivo se torna necessário entender como cada paciente se sente em relação à sua enfermidade para estabelecer uma interação afável, complacente e informativa, visando proporcionar uma experiência que transmita conforto, segurança e confiança entre o profissional e o paciente, garantindo assim um tratamento eficaz. Portanto, o cuidado de enfermagem pode impactar tanto positiva quanto negativamente na resposta fisiológica do paciente. **Considerações finais:** Existem ligações entre o corpo de físico e as emoções. Ao fornecer uma assistência que promove segurança e conforto ao paciente, estamos estimulando um estado de relaxamento que ativa uma corrente de respostas orgânicas positivas favorecendo sua saúde.

Descritores: Psicofisiologia, Fisiologia, Emoções.

Referências

SILVA. Lúcia de Fátima da et al. Cuidado de Enfermagem: O sentido para Enfermeiros e Pacientes' R. Bras. Enferm. , Brasília, v. 54, n. 4, p. 578-588, out/dez. 2001

¹ Científico

² Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 4º Semestre

³ Orientadora. Enfermeira (UFSM), Especialista em Nefrologia (SOBEn) e Docência na Saúde (UFRGS/MS), Mestre em Enfermagem (UFRGS), Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS). Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FACCAT



WEDDING, Danny. Medicina Comportamental. [traduzido por Fernando Gomes do Nascimento] - 5, ed - Barueri, SP: Manole, 2014

BALLONE, Geraldo José. Da emoção à lesão: um guia de medicina psicossomática / Geraldo José Ballone, Ida Vani Ortolani. - 2. ed. rev. e ampl. - Barueri, SP : Manole, 2007



DOENÇA DE ALZHEIMER: O IMPACTO DO CUIDADO FAMILIAR, DIANTE DO DIAGNÓSTICO RECENTE¹

JESUS, Elismar Pereira de²
LUZ, Lucia Fabiane da Silva³
elismarJesus@sou.faccat.br

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa caracterizada pela perda progressiva de habilidades e funções evoluindo para quadro demencial. A evolução é lenta, variante e irreversível, seguindo para uma situação vegetativa entre 10 a 15anos. Os sintomas aparecem em três fases ou estágios e são progressivos, cognitivos, comportamentais, tornando o portador mais dependente do cuidado de seus familiares. Condição de dependência que compromete todos os membros da família, principalmente o que assume ser cuidador principal. A tarefa desse cuidador familiar se torna estressante e exaustiva em função do envolvimento afetivo, inversão de papéis, e sobrecarga de trabalho. **Objetivo:** Avaliar através da revisão documental da literatura científica, o que nos traz sobre o impacto que ocorre na família diante do diagnóstico da doença de Alzheimer. **Metodologia:** Análise documental da literatura científica nas bases de dados Scielo e Google acadêmico. Foram selecionados artigos a partir de 2010 com descritores: doença de Alzheimer, cuidadores, familiar. Foram excluídos os artigos que não contemplaram objetivo do estudo. **Resultado:** Sabemos que a doença de Alzheimer é silenciosa sendo muitas vezes mal diagnosticada ou até mesmo não sendo admitida no meio familiar. A progressão da doença é rápida se não controlada. Avaliando os artigos foi observada a sobrecarga, física psicológica e emocional. Sentimento de impotência e tristeza ao enfrentar o diagnóstico e conformar com a gravidade da doença e seu mal prognóstico. **Conclusão/Considerações finais:** A DA é um distúrbio neurodegenerativo, sem cura e sua causa ainda é desconhecida. O papel da família é de suma importância desde o seu início ainda duvidoso e sugestivo dos sinais de Alzheimer até sua fria evolução, sabendo que se pode chegar ao esquecimento das pessoas que mais ama na vida. Esse esclarecimento é importante para auxiliar o familiar/cuidador nesses cuidados.

Descritores: Doença de Alzheimer, cuidadores, familiar.

Referências

VIZZACHI, Barbara Alana. et al. A dinâmica Familiar diante da doença de Alzheimer em um de seus membros. Revista da Escola de Enfermagem. São Paulo, p.933-938, agosto 2015

¹ Científico

² Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 9º Semestre

³ Orientadora: Professora Mestre do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).



FARIA Kamila Alves. et al. Revista científica eletrônica de enfermagem da FAEF. Garça. V.1, nº1, Junho/2018.

KAMADA, Marcio. et al. Correlação entre exercício físico e qualidade de vida em pacientes com doença de Alzheimer. Revista Sociedade Brasileira de clínica médica. Santo Amaro, 16(2) p.119-122, abril-Junho 2018.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ÁREA MILITAR: REFLEXÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM¹

IOHAN, Fabíola²
FREITAS, Eduarda Lange³
SILVA, Eliezer Bueno da⁴
CASSÃO, Gisele⁵
fabiolaiohan@sou.faccat.br

Introdução: A carreira militar (exército, marinha e aeronáutica) é área de atuação da enfermagem, sendo que os cuidados prestados no front de guerras ganhou notoriedade na enfermagem moderna com a atuação de Florence Nightingale durante a Guerra da Criméia. No Brasil, durante a Guerra do Paraguai, Ana Nery foi quem deu destaque a enfermagem no habitus militar. Para a atuação nesta área, o enfermeiro deve desenvolver, além de habilidades e competências voltadas às técnicas de enfermagem - muitas vezes em situações de "crash" - um olhar específico voltado ao gerenciamento do cuidado e dos serviços de saúde; além de atuações diferenciadas do campo civil. **Objetivo:** Relatar a reflexão de acadêmicos de um curso de graduação em Enfermagem do Vale do Paranhana acerca da atuação de enfermeiros na área militar. **Método:** Trata-se de um resumo de reflexão, construído com base na leitura de artigos da base de dados Scielo, em congruência à percepção crítico-reflexiva de estudantes de Enfermagem em relação ao tema. **Resultado:** Nessa área, uma carreira profissional exitosa exige espírito de corpo, aprimorada saúde mental, preparo físico adequado, liderança, respeito à hierarquia e disciplina. Além disso, requer dos profissionais treinamento especializado e adaptação à situações atípicas. A carreira de enfermeiro militar não é simples, e há possibilidades de desenvolvimento de doenças ocupacionais (estresse, depressão, Síndrome de Burnout, Hipertensão Arterial Sistêmica, lesões musculares e ósseas), mas há também recompensas: atuação em vários lugares do mundo; adequada remuneração; e autonomia na tomada de decisão, perante aval hierárquico. **Considerações finais:** No ensino superior, o acadêmico de enfermagem, possui junto ao perfil do egresso, uma formação generalista. Para a área militar se faz necessário uma preparação específica, que se dá na caserna mesmo; além de comprometimento e dinamismo; vislumbrando competência para atuar em situações de risco, em hospitais de campanha, remoções e área administrativa.

Descritores: enfermagem militar; área de atuação profissional; higiene militar.

Referências

¹ Científico

² Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)- 5º semestre

³ Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)- 3º semestre

⁴ Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)- 5º semestre

⁵ Orientadora. Enfermeira Especialista. Docente Faculdades Integradas de Taquara (Faccat)



ALCANTARA, Leila Milman et al . Enfermagem operativa: uma nova perspectiva para o cuidado em situações de "crash". Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 13, n. 3, p. 322-331, June 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000300006>

BERNARDES, Margarida Maria Rocha; LOPES, Gertrudes Teixeira; SANTOS, Tânia Cristina Franco. A visibilidade da atuação de uma enfermeira do Exército Brasileiro a um ferido na 2ª Guerra Mundial. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 39, n. 1, p. 62-67, Mar. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000100008>.

DORNELES, A.J.A.; DALMOLIN, G.L.; ANDOLHE R.; MAGNAGO, T.S.B.S.; MOREIRA, M.G.S. Prevalência de burnout em militares de Enfermagem do Exército Brasileiro no Rio Grande do Sul. REME ? Rev Min Enferm. 2018[citado em];22:e-1115. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20180045



NUTRIÇÃO E COVID-19¹

ALMEIDA, Gabriela Fernanda Iohann de²
PACHECO, Vanessa Crispim³
CASSÃO, Gisele⁴
gabrielaalmeida@sou.faccat.br

Introdução: O novo coronavírus (SARS-CoV-2) está causando pandemia mundial (COVID-19), devido à sua disseminação rápida entre a humanidade, refletindo em perturbações globais, pois ainda não há tratamento específico, o que está em fase de testes, com evidências insuficientes até o momento. A nutrição equilibrada ajuda a manter a imunidade preservada - essencial para a prevenção e gerenciamento de infecções virais; além de aliviar o estresse respiratório agudo induzido pelo vírus. **Objetivo:** Relatar a reflexão de acadêmicas de um curso de graduação em Enfermagem do Vale do Paranhana, acerca de aspectos nutricionais e COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um resumo de reflexão, construído através da leitura de artigos da base de dados Pubmed, em congruência à percepção crítico-reflexiva de estudantes de Enfermagem em relação ao tema. **Resultado:** A nutrição é essencial para a homeostase do sistema imunológico, fazendo-se imprescindível o manejo correto da mesma para obter-se uma imunidade equilibrada, diminuindo os riscos de contrair infecções virais. Para tanto, deve-se ingerir vitaminas, oligoelementos, nutracêuticos e probióticos, os quais demonstraram impacto positivo sobre a nutrição adequada. Ensaio clínico voltados a detecção precoce e prevenção da desnutrição estão sendo realizados, corroborando com estudos prévios que apresentaram resultados benéficos em relação à outras infecções virais e que podem servir de auxílio no combate à pandemia. **Considerações finais:** A partir de estudos que implementaram cuidados nutricionais rápidos e adequados no manejo da COVID-19, denota-se o quão difícil é este desafio devido às atuais circunstâncias de emergência. As características clínicas da doença estão sendo documentadas, demonstrando que a maioria das pessoas apresenta sintomas leves ou nenhum, e as manifestações mais graves se dão em grupos de risco e em indivíduos obesos. Portanto, é vital que a atenção se mova o mais rápido possível fornecendo uma nutrição conforme as necessidades corporais para auxiliar o organismo no combate ao vírus.

Descritores: Coronavírus; alimentos, dieta e nutrição; dieta saudável.

Referências

¹ Científico

² Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 9º Semestre

³ Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 9º Semestre

⁴ Orientadora. Enfermeira Especialista. Docente Faculdades Integradas de Taquara (Faccat)

9° SENFF
SEMANA DE ENFERMAGEM FACCAT
DE 25 A 27 DE MAIO



CACCIALANZA, R.; LAVIANO, A.; LOBASCIO, F.; MONTAGNA, E.; BRUNO, R.; LUDOVISI, S.; CORSICO, A. G.; DI SABATINO, A.; BELLIATO, M.; CALVI, M.; IACONA, I.; GRUGNETTI, G.; BONADEO, E.; MUZZI, A.; CEREDA, E. Early nutritional supplementation in non-critically ill patients hospitalized for the 2019 novel coronavirus disease (COVID-19): Rationale and feasibility of a shared pragmatic protocol. *Nutrition*, 2020, 110835, ISSN 0899-9007. <https://doi.org/10.1016/j.nut.2020.110835>.

CAUSSY, C.; WALLET, F.; LAVILLE, M.; DISSE, E. Obesity is associated with severe forms of COVID-19. *Obesity*. Accepted Author Manuscript, 2020. doi:10.1002/oby.22842

GHAFFARI, S.; ROSHANRAVAN, N.; TUTUNCHI, H.; OSTADRAHIMI, A.; POURAGHAEI, M.; KAFIL, B. Oleoylethanolamide, A Bioactive Lipid Amide, as A Promising Treatment Strategy for Coronavirus/COVID-19. *Archives of medical research*, 2020. S0188-4409(20)30475-6. Advance online publication. <https://doi.org/10.1016/j.arcmed.2020.04.006>



MOTIVOS QUE DESENCADAIAM CONFLITOS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM¹

MACEDO, Giselda Matos de²

KASMIRSCKI, Cristine³

ROSSATO, Gabriela Camponogara⁴

gimatos@live.com

Introdução: Conflito é um fenômeno cotidiano, onde pontos de vista, culturas, crenças e vivências distintas, podem resultar em divergências verbais e posturais no ambiente laboral. Nesse sentido, cada um carrega consigo suas experiências de vida; conseqüentemente preconceito sobre fatos. Logo, em um ambiente profissional, quando ocorre essas desavenças, cabe ao enfermeiro líder, o papel de mediador, exercendo a habilidade de comunicação, para que o mesmo entenda a situação e compreenda o anseio dos que os circundam, abrindo espaço para diálogos construtivos, valorizando todos e visando a harmonia da equipe. **Objetivo:** Descrever as causas geradoras de conflitos na equipe de enfermagem através de busca na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo reflexivo sobre as causas geradoras de conflitos na equipe de enfermagem trazidos por artigos científicos. **Resultado:** Segundo pesquisa realizada por Corradi; Zgoda e Paul (2008), os motivos apontados pelos enfermeiros que comumente levam a desencadear conflitos na equipe de enfermagem são: descompromisso com os objetivos do trabalho; diferentes personalidades; disputa de poder entre os colaboradores; problemas pessoais que acabam interferindo no desempenho profissional; busca de satisfação de interesses pessoais, desmotivação desencadeada por fatores como: baixa remuneração, relações conflituosas em diferentes níveis hierárquicos, falta de conhecimento e habilidade para exercer as atividades propostas. **Considerações finais:** Assim, verifica-se que é essencial que o enfermeiro no cargo de gestor tenha a habilidade de intervir nos conflitos de sua equipe, e para tal é necessário que o mesmo desenvolva aptidões no sentido de valorizar e ponderar os anseios dos colaboradores, para que onde a discórdia não puder ser evitada, que propicie um cunho construtivo, enaltecendo o espírito de equipe e propiciando um ambiente saudável para discussões produtivas. Por fim, o enfermeiro líder deve saber gerenciar de seus colaboradores, a ponto de solucionar conflitos, mantendo a equipe motivada e unida em prol de um objetivo comum.

Descritores: Enfermagem, Relações interpessoais, Liderança.

¹ Científico

² Acad. Enf. Faculdades Integradas de Taquara

³ Enf.^a M.^a. Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT. Enf.^a M.^a. Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT.

⁴ Enf.^a M.^a. Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT. Enf.^a M.^a. Docente do Curso de Enfermagem da FACCAT.



Referências

CORRADI, Ezia Maria; ZGODA, Lilian Terezinha Rudek Wojtecki; PAUL, Marilene de Fátima Benâncio. O Gerenciamento de Conflitos entre a Equipe de Enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 13, n. 2, oct. 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/12480>. Acesso em: 26 apr. 2020.

SILVA, Milena Muniz; TEIXEIRA, Natália Longati; DRAGANOV, Patrícia Bover. Desafios do Enfermeiro no gerenciamento de conflitos entre a equipe de Enfermagem. *Rev. Adm. Saúde, São Paulo*, v. 18, n. 73, p. 1-12, out/dez. 2018. Disponível em: <http://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/138>. Acesso em 16 abr. 20



O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS¹

VIEGAS, Graziela Lenz²

COSTA, Anelise³

grazielaviegas@gmail.com

A chegada da pandemia de Coronavírus no país, gerou pânico aos profissionais de saúde, devido ao seu potencial de contaminação, extremamente elevado, gerando como consequências ao profissional de enfermagem, sobrecarga de trabalho, além de estresse emocional. Logo, o alto nível de contaminação do vírus, fez com que o uso de equipamentos de proteção individual- EPIS, se tornasse artigo de primeira necessidade, para a segurança dos profissionais e dos pacientes que estão sendo assistidos por essa equipe de saúde. Objetivos: Relatar a rotina de uso de EPIS por profissionais de saúde, do Sistema Único de Saúde, em um Hospital de referência em atendimento ao Coronavírus e unidades de atenção primária no Sul do Brasil. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de profissionais de saúde e alunos do Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional de uma Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Discussão: O uso de EPIS teve seu grande destaque com a implementação da Norma regulamentadora, número 32, onde se reforçava a importância destes e selecionava áreas para utilização de adornos, como por exemplo. A chegada da pandemia, reforçou a necessidade do uso da norma e gerou uma sensação de impotência diante da virulência da pandemia, até por ser uma patologia, pouco conhecida. O enfrentamento do desconhecido e a grande quantidade de equipamentos utilizados, gera temores por partes dos profissionais, como receio de serem contaminados e por ventura atingir seus entes queridos, ocasionando um nível de sobrecarga emocional elevados aos trabalhadores. Conclusão: O enfrentamento de uma pandemia acarreta medo, e por ser uma doença desconhecida, eleva esse temor. O sucesso do combate de outras epidemias, com o uso de EPIS deve ser levado em conta, para que se preserve os profissionais de contaminação, garantindo segurança ao paciente e evitando assim, o aumento de sobrecarga dos trabalhadores de saúde.

Descritores: Enfermagem; Equipamentos de Proteção Individual; Coronavírus

Referências

¹ Científico

² Enfermeira Assistencial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Especialista em Centro Cirúrgico e Saúde Pública. MBA Gestão de Pessoas. Mestranda Profissional Ensino na Saúde- PPGENSAU/UFRGS.

³ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família, Pós graduada em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde pela UFRN, MBA em Gestão dos Serviços de Saúde. Mestranda Profissional Ensino na Saúde- PPGENSAU/UFRGS.



Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa ? COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). [citado em 2020 Apr 13]. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

Boletim Epidemiológico, COE COVID-19, número 03, Secretária de Vigilância Epidemiológica, Ministério da Saúde. Brasília, 21.03.2020. Disponível em <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/21/2020-02-21-Boletim-Epidemiologico03.pdf>

Secretária da Saúde (RS). Centro de Operações de Emergência do Rio Grande do Sul / COERS.. Boletim Epidemiológico- COVID-2019. [Internet]. Porto Alegre: Secretária Estadual da Saúde; 2020. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/22091655-boletim-epidemiologico-covid-19-coers-se-16.pdf>



MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO¹

PACHECO, Vanessa Crispin²
FIDELIX, Claudia Luana³
PACHECO, Jaqueline de Oliveira⁴
MOTTA, Lisiane⁵
SANTOS, Tatiana⁶
CARDOSO, Monique Eva de Vargas⁷
vanessapacheco@sou.faccat.br

Introdução: Os métodos não farmacológicos são alternativas para substituir a analgesia durante o trabalho de parto. Estes métodos além de estarem profundamente comprometidos com as políticas de humanização do decurso do nascimento, proporcionam às mulheres a diminuição do medo, autoconfiança e satisfação. **Objetivo:** Identificar os principais métodos não farmacológicos para alívio da dor e seus benefícios. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de artigos científicos, Pubmed, Scielo, Lilacs, no período de 2015 a 2019. **Resultado:** Dentre os métodos não farmacológicos mais encontrados na literatura temos as massagens corporais, técnicas de respiração, banho morno de aspersão, exercícios pélvicos e bola suíça, seguido por medidas ambientais, com a diminuição de luminosidade e de ruídos. Em relação aos benefícios estão o auxílio na descida da apresentação fetal, auxílio no relaxamento, alívio da dor, promoção do conforto e baixa do nível de estresse e ansiedade. **Conclusão:** Diante deste trabalho, observamos que as técnicas além de diminuir a percepção dolorosa, reduzem o nível de ansiedade, promovem o relaxamento e reduzem o risco de exposição desnecessária aos fármacos. Percebemos a necessidade de mais estudos investigativos quanto a utilização destes métodos, visando ações humanizadas para as parturientes, resgatando a autonomia da mulher para um parto digno e natural.

Descritores: Trabalho de parto, Dor de Parto, Enfermagem obstétrica.

Referências

DIAS, Ernandes Gonçalves, et al. Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal. *Enfermagem em Foco*, v. 9, n. 2, p. 35-39, 2018.

¹ Projeto de Pesquisa

² Acadêmica de Enfermagem da Faculdades Integradas de Taquara.

³ Acadêmica de Enfermagem da Faculdades Integradas de Taquara.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Faculdades Integradas de Taquara.

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Faculdades Integradas de Taquara.

⁶ Acadêmica de Enfermagem da Faculdades Integradas de Taquara.

⁷ Enfermeira Docente da Faculdades Integradas de Taquara.

9° SENFF
SEMANA DE ENFERMAGEM FACCAT
DE 25 A 27 DE MAIO



MASCARENHAS, Victor Hugo Alves, et al. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 32, n. 3, p. 350-357, 2019.

SOUZA, Émilin Nogueira Silva; AGUIAR, Maria Geralda Gomes; SILVA, Bianka Sousa Martins. Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto. *Enfermagem Revista*, v.18, n. 2, p. 42-56, 2015.33



ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO¹

CAVALHEIRO, Joana Caline Alves²

CARDOSO, Monique Eva de Vargas³

RIBEIRO, Mariele Cunha⁴

GOIS, Rubellita Holanda Pinheiro Cunha⁵

joanacavalheiro@sou.faccat.br

Introdução: O Centro de Material E Esterilização (CME), é o setor dentro do serviço de saúde responsável pelo tratamento dos materiais contaminados, através de manutenção, validação e controle da rotina dos métodos esterilizantes, sendo considerado a parte mais importante dentro do hospital, pois é dali que saem todos os materiais utilizados no serviço. **Objetivo:** Identificar as principais funções do enfermeiro no CME. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando artigos dos anos de 2010 a 2020, encontrados nas bases de dados Scielo e da SOBECC. **Resultados:** O enfermeiro deve participar e conhecer todos os instrumentais e o processo de esterilização dos mesmos, para sistematizar as rotinas de manutenção preventiva dos equipamentos utilizados, criar POPs (Procedimento Operacional Padrão) e a partir disso realizar educação continuada com a equipe de enfermagem, para que o trabalho seja uniforme e de forma padronizada, e futuramente realizar avaliação de desempenho para verificar se a equipe precisa de novos treinamentos. O enfermeiro também deve elaborar registros manuais, com objetivo de detalhar os lotes esterilizados para rastreio futuro. Também é responsável pelo manual de acidentes de trabalho, que deve estar disponível no setor. É atribuição do enfermeiro o dimensionamento de pessoal, a partir do conhecimento da carga horária dos funcionários e das variáveis das atividades do setor, como tempo para desenvolver e quantas vezes elas são desenvolvidas no turno. É importante também conhecer os demais setores do hospital, para haver interação do seu trabalho com o dos colegas. **Considerações finais:** Este é um setor que trabalha com o cuidado indireto ao paciente, realizando a esterilização e distribuição de materiais, portanto o enfermeiro tem função gerencial. É importante que todo processo no CME ocorra de forma padrão, com o uso dos POPs e métodos de rastreio, pois qualquer falha no processo acarreta em danos diretos ao paciente.

¹ Científico

² Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 9º semestre.

³ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - Mestre em desenvolvimento humano.

⁴ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - Mestre em medicina e ciências da saúde

⁵ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - Mestre em Enfermagem



Descritores: Centro de Esterilização; Papel do Enfermeiro; Enfermeiros e Enfermeiras.

Referências

LANDARIN SANCHEZ, Marina et al. Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 27, n. 1, 2018.

MARTINS, Junior Franco; ANTUNES, Arthur Velloso. Dimensionamiento de personal en el centro de material y esterilización de un hospital universitario. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, 2019.

PEREIRA, Reobbe Aguiar et al. A atuação do enfermeiro frente às normas e rotinas relacionadas ao processamento de artigos na central de material de esterilização. *Revista Extensão*, v. 3, n. 1, p. 53-62, 2019.



ENFERMAGEM FORENSE E SUAS ATUAÇÕES¹

MULLER, Laura C. da Silva²

BORBAS, Felipe de Souza³

DO PILAR, Gabriela⁴

BOSCHETTI, Tatiana⁵

MELLO, William⁶

CAPELLARI, Cláudia,⁷

lauramuller@sou.faccat.br

Introdução: No Brasil, a enfermagem forense é reconhecida como especialização desde 2011, sendo uma área que abrange vários assuntos, tendo o enfermeiro total competência, para dar assistência a vítima ou ao agressor. O enfermeiro forense não apenas se restringe apenas a exames laboratoriais, mas também lida com provas, depoimentos e assistência familiar. **Objetivo:** Explorar a área da enfermagem forense. **Metodologia:** Revisão de leitura e pesquisas desenvolvidas em abril de 2020, na ferramenta de pesquisa Google acadêmico e Scielo utilizando a palavra “enfermagem forense”. 15.000 resultados exibidos pelo Google acadêmico e 7 pelo Scielo. Sendo dois artigos discutidos. **Resultado:** A Enfermagem Forense tem como objetivo contribuir ao público e a justiça. A atuação da enfermagem na área forense é reconhecida pelo cuidado individual e coletivo, zelando sempre pelo bem-estar físico e psicológico do paciente. O enfermeiro forense se torna responsável por prestar assistência às vítimas de violência, familiares e agressores, do sistema prisional e portadores de patologias psiquiátricas. É necessário que o profissional tenha conhecimento a respeito dos aspectos legais, recolha de provas e vestígios e de realizar depoimentos em tribunais. Essa especialização ainda não é muito conhecida no Brasil, mas ela vem aos poucos conquistando seu espaço devido ao seu conhecimento técnico e científico. Como o enfermeiro é sempre o primeiro profissional a ter contato com a vítima, nesse momento ele terá liberdade para relatar o acontecido sem pressão e constrangimento. **Conclusão:** Conclui-se que no Brasil o enfermeiro forense tem uma boa adaptação para este tipo de especialização nova no país, tendo em vista todo tipo de cenário para a prática da profissão.

Descritores: Enfermagem Forense, Medicina Forense, Forense

¹ Científico

² Relator. Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

³ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁴ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁵ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁶ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁷ 7 Enfermeira (UFSM), Especialista em Nefrologia (SOBEn) e Docência na Saúde (UFRGS/MS), Mestre em Enfermagem (UFRGS), Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS). Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FACCAT



Referências

RIBEIRO, Gonçalo Pedro de Oliveira. Eficácia de uma intervenção estruturada de enfermagem forense realizada a estudantes de enfermagem. 2016. Tese de Doutorado. https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=5167724920581775538&hl=pt-BR&as_sdt=2005&scio dt=0.5

FELIPE, Helena Reche et al . Questionário de Conhecimentos sobre Práticas de Enfermagem Forenses: adaptação para o Brasil e propriedades psicométricas. Rev. Enf. Ref., Coimbra , v. serIV, n. 23, p. 99-106, dez. 2019 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832019000400011&lng=pt& nrm=iso>



ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PARTO¹

CÉSAR, Naila Cabral²

HERRMANN, Letícia Gross³

HAAG, Larissa Carolina⁴

NASCIMENTO, Eduarda Carolina Tasso⁵

OLIVEIRA, Jenifer Lazzarotto⁶

CARDOSO, Monique Eva De Vargas⁷

nailacesar@sou.faccat.br

Introdução: A Humanização significa dar condição humana tornar generoso, delicado e acolhedor. A assistência humanizada ao Parto (APH) é um processo que se distingue-se pelo seu atendimento, o qual visa garantir os direitos da mulher, da família e da criança ao nascer, respeitando a evolução fisiológica do parto e evitando a intervenção excessiva de tecnologias. **Objetivo:** Compreender a assistência humanizada ao parto no atual cenário do Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa na base de dados eletrônica Scielo, no período de 2015 até 2020. **Resultados:** A Assistência Humanizada ao Parto surgiu no Brasil com a implementação do Programa de Humanização ao Pré-Natal e ao Nascimento através da Portaria/GM nº 569, de 01/06/2000, estabelecendo sua relevância ao passo que, assegura os direitos da mulher no que diz respeito a qualidade da assistência ao pré-natal, parto, puerpério e atenção neonatal. Ademais, é imprescindível que a gestante tenha acesso a todas as informações pertinentes a gestação, proporcionando sua autonomia e decisão sobre seu próprio corpo, além de acolher, ouvir e respeitar a gestante, a AHP possui como importantes fatores o incentivo ao parto natural, o abandono de intervenções invasivas desnecessárias e o direito a um acompanhante durante a internação, desde que a estrutura física permita. **Conclusão:** A Assistência Humanizada ao Parto ergueu-se como uma proposta positiva de reduzir as taxas de morbimortalidade no Brasil, visando garantir condutas que impliquem menor risco para mãe e bebê, além de resgatar a participação ativa, o empoderamento e protagonismo da mulher no processo parturitivo, dando-lhe todo o direito para agir da maneira que lhe melhor convier nesse momento.

Descritores: Trabalho de Parto, Humanização da Assistência, Parto Humanizado.

Referências

¹ Científico

² ACADÊMICA DO 3º SEMESTRE DO CURSO DE ENFERMAGEM FACCAT

³ ACADÊMICA DO 7º SEMESTRE DO CURSO DE ENFERMAGEM FACCAT

⁴ ACADÊMICA DO 7º SEMESTRE DO CURSO DE ENFERMAGEM FACCAT

⁵ ACADÊMICA DO 4º SEMESTRE DO CURSO DE ENFERMAGEM FACCAT

⁶ ACADÊMICA DO 4º SEMESTRE DO CURSO DE ENFERMAGEM FACCAT

⁷ PROFESSORA DO CURSO DE ENFERMAGEM FACCAT



ALVARES, Aline Spanevello et al. Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno. Rev. Bras. Enferm. Brasília. vol. 71, supl. 6, p. 2620-2627. Brasília, 2018 .

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

POSSATI, Andrêssa Batista et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. Esc. Anna Nery. Rio de Janeiro. v. 21, n. 4, e20160366, 2017 .



A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO¹

PEREIRA, Luana Henckel²

PAZ, Gabriela de Borba³

PAZ, Luara⁴

GOMES, Maurício Micael Santos⁵

ALBERTO, Patrícia Elena⁶

CARDOSO, Monique Eva de Vargas⁷

luanahenckel@sou.faccat.br

Introdução: O aleitamento materno é uma prática fundamental para a promoção de saúde das crianças, pois é completo do ponto de vista nutricional. Existe uma ampla quantidade de estudos e normativas que se propõem a estudar e mostrar os benefícios que o aleitamento materno exclusivo traz para os bebês. Dentre os benefícios para a criança podemos citar: melhor nutrição para o desenvolvimento, redução da mortalidade infantil, redução da morbidade por diarreia e por infecções respiratórias, alergias do trato respiratório, redução de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta; melhor desenvolvimento intelectual e melhor desenvolvimento da cavidade bucal. É notável também os benefícios do aleitamento para a mãe que amamenta, dentre eles podemos citar: proteção contra o câncer de mama, ovário e colo do útero, proteção contra a diabetes mellitus, perda de peso após o parto e proteção contra o surgimento de anemia do período puerperal. **Objetivo:** Identificar os benefícios da amamentação para a mãe e para o bebê. **Metodologia:** Trata-se uma revisão integrativa, a partir da qual foram realizadas buscas bibliográficas em livros e artigos científicos na plataforma Scielo no período entre (15/04/2020 e 20/04/2020), que contribuíram para a coleta de informações confiáveis, que estão neste material. **Resultado:** Compreende-se assim que a partir do estudo realizado que é de extrema importância o aleitamento materno para a mãe e para o bebê, visto que interfere de maneira muito positiva em seu desenvolvimento. **Conclusão/Considerações finais:** Com inúmeras evidências que mostram a importância do aleitamento materno, concluímos que ele deve ser incentivado desde o começo, pois é uma prática simples e fácil de promoção de saúde.

¹ Científico

² Acadêmica do sexto semestre do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

³ Acadêmica do sexto semestre do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

⁴ Acadêmica do sexto semestre do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

⁵ Acadêmica do sexto semestre do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

⁶ Acadêmica do sexto semestre do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

⁷ Docente e Orientadora do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara -FACCAT



Descritores: Aleitamento materno; Maternidades; Leite humano;

Referências

ORTELAN, Naiá; VENANCIO, Sonia Isoyama; BENICIO, Maria Helena D'Aquino. Determinantes do aleitamento materno exclusivo em lactentes menores de seis meses nascidos com baixo peso. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 8, e00124618, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019001005012&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Apr. 2020. Epub Sep 02, 2019. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00124618>. Acesso em 20 de Abr de 2020.

MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho; GAIVA, Maria Aparecida Munhoz; MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 68, n. 5, p. 869-875, Out. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672015000500869&lng=en&nrm=iso>. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000100028>. Acesso em 20 Abr. 2020.

ALMEIDA, Jordana Moreira; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: Uma revisão integrativa da literatura. *Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT). Rev Paulista de Pediatria*, 2015; 33(3): 355-362. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822015000300355&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 15 de Abr. de 2020.



CONDUTAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA¹

SILVA, Lucimara Prates da²

SILVA, Renata Quadros³

FOFONCA, Nathalia Marques⁴

CONRAD, Damares M.R⁵

CARDOSO, Monique E.V⁶

lucimarasilva@sou.faccat.br

Introdução: Violência Obstétrica (VO), faz-se presente no atendimento a mulher que está nas fases do parto, pelos profissionais de saúde. VO são consideradas atitudes não humanizadas, como uso indiscriminado de ocitocina sintética, manobra de Kristeller, episiotomia, negligência e maus tratos contra o binômio, ações que podem provocar danos ou sofrimento psíquico e físico, podendo perpassar todos os níveis de assistência, de baixa a alta complexidade. A enfermagem deve garantir atendimento digno, como acesso para conhecer a maternidade e atendimento humanizado na gravidez. **Objetivo:** Identificar condutas de enfermagem para prevenção de VO. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram utilizados artigos oriundos na base de dados do Pubmed, Scielo, Lilacs dos anos de 2018 e 2019. **Resultados:** Percebe-se que muitas mulheres desconhecem a VO e seus direitos. A enfermagem deve realizar boas práticas obstétricas no intuito de prevenir a ocorrência da VO, fazendo com que a gestante participe, a fim de estimular a sua autonomia e evitar procedimentos invasivos. Deve realizar um trabalho multidisciplinar, garantindo um tratamento baseado na humanização e promover a paciente o direito de realizar suas escolhas desde o pré-natal até o pós-parto. Deve garantir acesso ao leito e uma assistência pautada na equidade e que possa escolher quem irá lhe acompanhar desde a entrada até a saída do serviço de saúde e orientar a mulher acerca dos direitos relacionados à maternidade e reprodução. Por isso, a necessidade de mudanças, sendo as mesmas preventivas durante assistência prestada, promovendo a humanização durante todo o trabalho de parto. **Considerações Finais:** A enfermagem deve trabalhar valorizando a essência humana e respeitando as emoções da mesma, de forma a não desvalorizá-la durante o parto, portanto, trabalhando em ações com a equipe multidisciplinar envolvida neste processo, para que seja alinhados e moldados o processo para cada parturiente.

¹ Científico

² Relatora. Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 8º Semestre

³ Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 9º Semestre

⁴ Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 9º Semestre

⁵ Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 4º Semestre

⁶ Orientadora. Enfermeira Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat)



Descritores: Enfermagem, Trabalho de Parto e Violência contra a Mulher

Referências

DE MEDEIROS MOURA, Rafaela Costa et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Enfermagem em Foco*, v. 9, n. 4, 2018.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. O papel do enfermeiro frente à violência obstétrica. *Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR*, v. 11, n. 1, 2018.

NASCIMENTO, Samilla Leal do et al. Conhecimentos e experiências de violência obstétrica em mulheres que vivenciaram a experiência do parto. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 37, p. 66-79, 2019.



GERENCIAMENTO E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA¹

SOUZA, Marri Andressa Hilbert de²
KASMIRSCKI, Cristine³
ROSSATO, Gabriela Camponogara⁴
marrisouza@sou.faccat.br

Introdução: A prática gerencial do enfermeiro é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), no Decreto nº 94.406/87 estabelece no artigo 8º que este profissional tem como atribuições a direção e chefia, o planejamento, a organização, a coordenação e avaliação dos serviços de enfermagem. Atualmente a enfermagem é vista como uma das categorias de saúde mais mobilizadas para o gerenciamento da Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo destinada a essa categoria o compromisso, junto aos demais profissionais de viabilização do Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, o enfermeiro além de gerenciar assume o papel de assistir o usuário. Esta dualidade de habilidades apresenta-se como um fato complexo e desafiador, no qual encontra-se dificuldades em conciliar essas funções. **Objetivo:** Identificar os principais desafios de gerenciamento na prática do enfermeiro na atenção primária através da literatura científica. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de artigos científicos, que contemplaram o objetivo do estudo, nas bases de dados, Pubmed, Scielo e Lilacs, 10 artigos coletados de 2010 a 2020. **Resultados:** Diante deste trabalho, são verificadas como dificuldades do enfermeiro a organização dos serviços, procedimentos técnicos, registros de informações e excesso de demanda. Além de gerenciar todos os conflitos que podem haver em seu local de trabalho, onde a equipe necessita de uma resposta positiva de seu gestor. **Considerações finais:** Verificou-se que rotineiramente o enfermeiro tem os processos de trabalho em pauta e com limitações impostas com frequência em decorrência das debilidades da saúde pública no Brasil. Gerando assim conflitos de equipe, falta de equipamentos e medicações, onde sua demanda é excessiva .

Descritores: Gestão em Saúde, Enfermagem, Organização e Administração

Referências

BARRÊTO, Anne Jaquelyne Roque et al. Experiências dos enfermeiros com o trabalho de gestão em saúde no estado da Paraíba. *Texto Contexto Enferm.* Florianópolis, Abr-Jun, 2010.

¹ Científico

² Acadêmica de Enfermagem Faculdades Integradas de Taquara

³ Docentes

⁴ Docentes

9° SENFF
SEMANA DE ENFERMAGEM FACCAT
DE 25 A 27 DE MAIO



SULTI, Amanda Del Caro et al. O discurso dos gestores da Estratégia da Saúde da Família, sobre a tomada de decisão na gestão em saúde: Desafio para o Sistema Único de Saúde. Saúde de Debate. Rio de Janeiro, v.39, N. 104, P. 172-182, Jan-Mar. 2015.

TEIXEIRA, Natalia Longati, SILVA, Milena Muniz, DRAGNOV, Patricia Bover. Desafios do enfermeiro no gerenciamento de conflitos dentro da equipe de enfermagem. Rev. Adm. Saúde, v.18, n.73, Dez.2018.



GESTAÇÃO E VULNERABILIDADE¹

PORTO, Nathália Bangel²
SILVA, Bruna Oliveira Silveira da³
LIMA, Gabrieli Ramos de⁴
REIS, Ariane Oliveira⁵
CARDOSO, Monique Eva de Vargas⁶
nathaliaporto@sou.faccat.br

Introdução: Vulnerabilidade é a chance que as pessoas têm de adoecer por um conjunto de aspectos individuais e coletivos, é a exposição de cada um ao adoecimento. A vulnerabilidade na gestação implica em vários fatores como por exemplo condições biopsicossociais, espirituais, institucionais, e comportamentais e fatores teratogênicos. **Objetivo:** Identificar situações de maiores problemas durante a gestação, que podem deixar a gestante vulnerável, como por exemplo: uso de drogas, bebidas alcoólicas (agentes teratogênicos), fatores que causam redução no aporte de circulação sanguínea, stress que pode fazer com que a gestante corra maior risco de trabalho de parto prematuro, pré-eclâmpsia, descolamento de placenta, placenta de inserção baixa, gravidez na adolescência, ISTS, fatores econômicos e sociais. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos publicados no Scielo durante os anos de 2010 e 2019. Foram coletados dados sobre fatores que deixam a mulher vulnerável durante a gestação. **Resultados:** É de suma importância o acolhimento de enfermagem e de seu conhecimento para que a gestante se sinta incluída, amparada e ouvida, diminuindo assim sua resignação ao processo de ser mãe em sua condição. Dentre todos os benefícios estão: os cuidados, a explicação do que irá ocorrer, e se mostrar humanizado com toda a situação da paciente. **Conclusões:** A vulnerabilidade se apresenta como perspectiva de renovação das práticas de cuidado para além do risco de adoecer, especialmente na promoção da saúde, constituindo-se em importante referencial para a construção de intervenções, cabe ao profissional que realizará o pré-natal investigar de forma sistemática situações que possam comprometer a saúde da gestante, por isso é importante ter olhar atento, escuta ativa, para detectar fatores de vulnerabilidade por referência, para que possam ser explorados, e, a partir daí, considerar as distinções de cada gestante.

Descritores: Gestantes, Gestação, Dor do Parto.

Referências

¹ Científico

² Relatora. Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT.

³ Acadêmica de Enfermagem da FACCAT.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da FACCAT.

⁵ Acadêmica de Enfermagem da FACCAT.

⁶ Enfermeira Docente Mestre em Saúde de Desenvolvimento Humano.

9° SENFF
SEMANA DE ENFERMAGEM FACCAT
DE 25 A 27 DE MAIO



CELESTINO, Katiúscia Milkeviz Barbosa de Andrade; OLIVEIRA, Daniela do Carmo; MANDÚ, Edir Nei; VULNERABILIDADES DE MULHERES COM GESTAÇÃO CLASSIFICADA COMO DE ALTO RISCO: ESTUDO DE CASO . Acesso em: 2020. p: 1 à 3

MUÑOZ, Luz Angélica; SANCHEZ, Ximena; ARCOS, Estela; VOLLRATH, Antonia; BONATTI, Carla, VIVENCIANDO A MATERNIDADE EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA ABORDAGEM COMPREENSIVA DA FENOMENOLOGIA SOCIAL. Acesso em: 2020. p: 1 à 7.

GONÇALVES, Júlia. Os desafios da maternidade em situação de vulnerabilidade. 2017 Disponível em: <<http://reporterunesp.jor.br/2017/05/15/maternidade-situacao-vulnerabilidade/>>. Acesso em: 01 abr.2020.



CUIDADOS PALIATIVOS E O PAPEL DO ENFERMEIRO¹

LINDEN, Poliana Correia de Lima²

DAROS, Bruna Lais Velho³

HEIDRICH, Bruno Aurélio⁴

KNECHTEL, Ithiele Carolina Rothmann⁵

SILVA, Simone Carina Cararo da⁶

CAPELLARI, Claudia⁷

polianalinden@sou.faccat.br

Introdução: Cuidados Paliativos são as práticas direcionadas ao paciente em seus momentos finais de vida, trazendo qualidade e conforto quando este já não tem mais tratamento e cura. **Objetivo:** Conhecer a temática de Cuidados Paliativos e a atuação do Enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura realizada na base de dados Scielo Brasil, como proposta da disciplina Fundamentos do cuidar em saúde, do curso de Enfermagem da FACCAT, durante o mês de Abril de 2020. Para a busca, foram utilizados os descritores Cuidados Paliativos, e Cuidados de Enfermagem, obtendo-se 1.614 resultados ao total. A Partir da leitura de título foram selecionados 06 para leitura completa e, para este trabalho, foram utilizados 03 artigos. **Resultado:** O cuidado paliativo tem como característica o cuidado ao paciente no fim de sua vida, quando não se há mais possibilidade de cura, e o enfermeiro tem um papel de suma importância neste processo, quando se deixa de pensar no cuidado curativo e se começa a pensar em atividades para aliviar o sofrimento no fim da vida, levando em conta os valores e crenças, preservando a dignidade do paciente. **Considerações finais:** Conclui-se que os cuidados paliativos estão recebendo cada vez mais importância dentro do sistema de saúde, e o enfermeiro juntamente com sua equipe irá proporcionar, a partir de suas ações e cuidados, um fim de vida digno e honroso para o paciente, evitando o sofrimento, lidando com respeito, compreensão e empatia o enfermo e seus familiares.

Descritores: Cuidados Paliativos. Cuidados de Enfermagem.

Referências

¹ Científico

² Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre - Técnica em enfermagem

³ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁴ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre - Técnico em enfermagem

⁵ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 3º Semestre

⁶ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 3º Semestre

⁷ Enfermeira (UFSM), Especialista em Nefrologia (SOBEn) e Docência na Saúde (UFRGS/MS), Mestre em Enfermagem (UFRGS), Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS). Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da FACCAT.

9° SENFF
SEMANA DE ENFERMAGEM FACCAT
DE 25 A 27 DE MAIO



SILVEIRA, Natyele Rippel et al. Cuidados paliativos e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que perduram. Rev. Bras. Enferm. , Brasília, v. 69, n. 6, p. 1074-1081, dezembro de 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601074&lng=en&nrm=iso>. acesso em 01 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0267>

FRANCO, Marinete Esteves et al . PERCEPÇÃO DE DIGNIDADE DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 28, e20180142, 2019 . disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100379&lng=en&nrm=iso>. access on 01 May 2020. Epub Nov 04, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0142>.

GOMEZ RAMIREZ, Olga Janeth; CARRILLO GONZALEZ, Gloria Mabel; ARIAS, Edier Mauricio. NURSING THEORIES FOR RESEARCH AND HEALTH CARE PRACTICE IN PALLIATIVE CARE. rev.latinoam.bioet., Bogotá , v. 17, n. 1, p. 60-79, Jan. 2017 . Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-47022017000100004&lng=en&nrm=iso>. access on 01 May 2020. <http://dx.doi.org/10.18359/r/bi.1764>.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PASSAGEM DE PLANTÃO NA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR¹

CASTILHOS, Priscila²

RIBEIRO, Mariele Cunha³

GOIS, Rubellita Holanda Pinheiro Cunha⁴

rubelittaholanda.faccat.br

Introdução: A passagem de plantão é um instrumento básico de enfermagem que integra o trabalho da equipe, caracterizada por ser essencial no processo de trabalho do enfermeiro, possibilitando a troca de informações entre as equipes de enfermagem bem como uma visão ampla da unidade em que o enfermeiro assumirá as suas atividades. Ela permite a integração dos cuidados no planejamento e implementação das atividades do enfermeiro possibilitando a continuidade da assistência, transmitindo de forma objetiva e concisa dados gerenciais e assistenciais sobre as condutas adotadas durante o plantão na instituição hospitalar. Essa atividade muitas vezes é complexa, podendo afetar direta ou indiretamente o paciente, o que exige do enfermeiro habilidades teóricas e práticas de liderança e relacionamento interpessoal. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro na passagem de plantão na instituição hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, os cinco artigos oriundos na base de dados Scielo, foram pesquisados artigos do ano de 2016 a 2020. **Resultados:** O estudo permitiu analisar que a passagem de plantão de enfermeiros deve ser objetiva, clara e concisa, sobre todos os acontecimentos que envolvem a assistência ao paciente, assim como envolve a instituição de saúde. É um processo fundamental para o trabalho do enfermeiro e sua equipe, para que a sua assistência alcance a efetividade desejada em prol dos pacientes. **Considerações finais:** O enfermeiro tem papel fundamental na passagem de plantão, devendo estar consciente das suas atribuições principais, assumindo-as enquanto responsável pelos pacientes e pela sua equipe de enfermagem, sendo claramente elemento influenciador no trabalho. Diante disso, visamos a importância de estratégias para a adequada passagem de plantão de enfermeiros nas instituições hospitalares, visando transmitir de forma clara as informações assistenciais e gerenciais sobre as condutas adotadas durante o turno de trabalho, permitindo a continuidade do cuidado pela equipe de enfermagem.

Descritores: Comunicação; Papel do Enfermeiro; Enfermagem.

Referências

¹ Científico

² Acadêmica de enfermagem- FACCAT

³ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT-Mestre em medicina e ciências da saúde.

⁴ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT-Mestre em enfermagem



OLIVEIRA, M.C; ROCHA, R.G.M , Reflexão acerca da passagem de plantão: implicações na continuidade da assistência de enfermagem. *Enfermagem Revista*, v. 19, n. 2, p. 226-234, 2016.

PERUZZI, L.M et al. Passagem de plantão na atenção hospitalar. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 989-996, 2019. SCHORR, Vanessa et al. Passagem de plantão em um serviço hospitalar de emergência: perspectivas de uma equipe multiprofissional. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. e190119, 2020.

SILVA, Débora Alves et al. Otimização da ferramenta utilizada durante a passagem de plantão em uma unidade de Pronto Atendimento. *SENARE- Revista de Políticas Públicas*, v.16, n. 1, 2017. SILVA M.R et al. Passagem de plantão em enfermagem hospitalar: uma revisão integrativa. *CuidArte Enferm.* 2017; 11(1):122-30.



CAPACITAÇÃO: HEMORRAGIA NO PÓS PARTO¹

LINDOHL, Taís Peixoto²

GOIS, Rubellita Holanda Pinheiro Cunha³

RIBEIRO, Mariele Cunha⁴

CARDOSO, Monique Eva Vargas⁵

taislindohl@sou.faccat.br

Introdução: Hemorragia no pós-parto é uma das maiores causas de morte materna, ocorrendo em geral nas primeiras 24 horas após o parto, onde grande parte dos casos podem ser evitados com uso de profilaxia apropriada em tempo hábil. Para isso se faz necessário aprimoramento das técnicas de cuidado em saúde e criação de estratégias, garantindo a implementação de ações eficientes voltadas para este público. Fica evidente a necessidade de padronização, das ações e intervenções prestadas. A importância da adesão aos protocolos por parte da equipe deve ser a rotina adequada a ser seguida. **Objetivo:** Relatar a experiência discente vivenciada a partir de uma capacitação sobre hemorragia no campo de estágio hospitalar, para a equipe de enfermagem em um centro obstétrico (CO). **Metodologia:** Relato de experiência de uma capacitação para a equipe de enfermagem de um CO, vivência do campo de estágio hospitalar no mês de março, ano de 2020. **Resultado:** Percebo que esta, apesar de ser uma intercorrência grave, é pouco abordada dentro do serviço de saúde e que capacitações com este enredo são de extrema relevância dentro das unidades obstétricas e maternidades, uma vez que toda a equipe precisa estar preparada para este atendimento. Essa capacitação foi ministrada pela enfermeira do CO, com a participação da enfermeira da maternidade e estagiárias. A enfermagem pode atuar instruindo e preparando sua equipe para essa assistência, criando capacitações e treinamentos que visem promoção e prevenção da saúde. **Considerações finais:** Esse trabalho é de extremo valor, proporcionando maior conhecimento para a promoção de saúde, permitindo debates técnicos entre profissionais e viabilizando melhorias. A compreensão da complexidade destes casos pela equipe de enfermagem, atuou de forma positiva para a criação e desenvolvimento de estratégias voltadas para essa população, além de estimular uma maior atenção por parte dos profissionais durante o atendimento no pós-parto.

Descritores: Hemorragia Pós-Parto, Período Pós-Parto, Mortalidade Materna.

Referências

¹ Científico

² Acadêmica de Enfermagem da Faculdades Integradas de Taquara

³ Docente do Curso de Enfermagem Faccat

⁴ Docente do Curso de Enfermagem Faccat

⁵ Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara



Organização Mundial da Saúde (OMS). Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. Brasília. 2014. Disponível em:<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/75411/9789248548505_por.pdf;jsessionid=F1D023E1C3A7BC9801C776F5264055FA?sequence=12> Acessado em 21 de abril de 2020

KOCH, Daeska Marcella; RATTMANN, Yanna Dantas. Uso do misoprostol no tratamento da hemorragia pós-parto: uma abordagem farmacoepidemiológica. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 18, 2020.

RANGEL, Rita de Cássia Teixeira et al. Tecnologias de cuidado para prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio do parto: revisão sistemática. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 27. 2019.



DIREITO À SAÚDE E POLITICIDADE: UMA NARRATIVA DE TRAJETÓRIAS NA BUSCA POR ACESSO¹

DIEHL, Tamires Viviane Aparecida²
SANTOS, Vilma Constanca Fioravante dos³
tamiresdiehl@sou.faccat.br

Introdução: A dimensão do cuidar, como gesto e atitude solidária, volta-se para proteger e assegurar vida, direitos e cidadania. Destarte, com a conjuntura atual de perda de direitos sociais como reflexo das políticas de austeridade, tenciona-se o debate acerca do direito à saúde pautada na integralidade, universalidade e equidade no acesso à bens e serviços, que implica, sobretudo, no agir político dos atores de saúde para o resgate e garantia destes. **Objetivo:** Discutir acerca do direito à saúde a partir da vivência de pessoas adoecidas crônicas em situação de vulnerabilidade social, no município de Taquara, Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa fotoetnográfica, em andamento. Os dados são gerados por meio de documentação fotográfica, seguida de entrevistas semi-estruturadas e registro em diário de campo, a partir da vivência de duas participantes idosas adoecidas crônicas moradoras de uma área de ocupação irregular. O presente estudo respeita as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil, tendo a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), com parecer n° 3.446.599. **Resultados:** As experiências retratam a vivência de privação de direitos e do exercício da cidadania evidenciadas pela inexistência de saneamento básico, fornecimento seguro de energia elétrica, insuficiente recolhimento do lixo doméstico, insegurança alimentar e condições recorrentes de subempregos de seus familiares. Outrossim, denotam situações de estigma e discriminação. **Conclusão/Considerações finais:** Este estudo, dialogando com a narrativa visual que o compõe, expressa a luta diária pelo direito à saúde, conduzindo a reflexão acerca da necessidade dxs profissionais da Enfermagem desenvolverem competências do agir político. Compreende-se que a restrição no acesso aos serviços está estreitamente ligada às desigualdades sociais e econômicas e que estas refletem diretamente na saúde e qualidade de vida das pessoas adoecidas crônicas.

Descritores: Direito à Saúde; Integralidade em Saúde; Enfermagem em Saúde Pública.

Referências

¹ Científico

² Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT.

³ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. Doutora em Enfermagem (UFRGS).



PIRES, Maria Raquel Gomes Maia. Politicidade do cuidado e processo de trabalho em saúde: conhecer para cuidar melhor, cuidar para confrontar, cuidar para emancipar. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, p. 1025-1035, 2005.

SCHENKMAN, Simone; BOUSQUAT, Aylene Emilia Moraes. Alteridade ou austeridade: uma revisão acerca do valor da equidade em saúde em tempos de crise econômica internacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 4459-4473, 2019.



USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE HOSPITALAR¹

PACHECO, Vanessa Crispim²
CARDOSO, Monique Eva de Vargas³
GOIS, Rubelita Holanda Pinheiro Cunha⁴
MOTTA, Lisiane⁵
SANTOS, Tatiana⁶
RIBEIRO, Mariele Cunha⁷
vanessapacheco@sou.faccat.br

Introdução: Considera-se Equipamento de Proteção Individual (EPI) todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança à saúde no trabalho. Os riscos ocupacionais estão relacionados a exposição do profissional da saúde em relação a assistência direta ao paciente, principalmente pelo uso de materiais perfurocortantes e fluidos biológicos e ao uso inadequado de EPIs e em muitos casos não tê-los disponíveis. **Objetivo:** Identificar na literatura, estudos sobre as causas da não utilização de EPIs pela equipe de enfermagem em âmbito hospitalar. **Método:** Revisão integrativa de artigos, nas bases de dados, Pub Med, Scielo e Lilacs, onde foram selecionados dois artigos e uma tese de doutorado correspondente ao período de 2015 a 2018. **Resultado:** A equipe de enfermagem apresenta maior frequência de incidentes quando comparadas a outras categorias de profissionais que atuam em centros de saúde, por estarem a frente do cuidado direto prestado 24 horas ao paciente. Há uma resistência do profissional em relação ao uso adequado dos EPIs, situação esta que aumenta o risco de incidentes, principalmente por contato com fluidos biológicos. A maior parte dos incidentes ocorrem com profissionais que atuam há mais tempo na assistência, e um importante aliado para uso adequado dos EPIs são programas de educação permanente e/ou continuada para toda equipe e não apenas para ingressantes. **Considerações finais:** Através deste estudo podemos notar o quanto faltam programas que treinem esses profissionais e que tais práticas são aliadas na prevenção de incidentes decorrentes do uso inadequado dos EPIs, faltam ainda conscientização por parte dos profissionais acerca do uso correto e da importância dos EPIs nas rotinas de trabalho.

Descritores: Saude do trabalhador; Enfermagem; Equipamento de proteção individual.

¹ Científico

² Acad. Enf Faculdades Integradas de Taquara

³ Enfermeira Docente

⁴ Enfermeira Docente

⁵ Acad. Enf Faculdades Integradas de Taquara

⁶ Acad. Enf Faculdades Integradas de Taquara

⁷ Enfermeiro Docente



Referências

DIAS, Josivânia Alves et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre os equipamentos de proteção individual (EPI) usados na unidade de urgência e emergência hospitalar. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, v. 14, n. 1, p. 4-14, 2016.

LOUREIRO, Sara Alexandra Pereira. Utilização do equipamento de proteção individual pelos enfermeiros em isolamento de contacto: adesão e necessidades de formação. 2018. Tese de Doutorado.

NAZARIO, Elisa Gomes; CAMPONOGARA, Silviomar; DIAS, Gisele Loise. Riscos ocupacionais e adesão a precauções-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva: percepções de trabalhadores. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 42, 2017.



A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA¹

SOUZA, Victoria Beulck²

KASMIRSCKI, Cristine³

ROSSATO, Gabriela Camponogara⁴

victoriasouza@sou.faccat.br

Introdução: A consulta de enfermagem é o momento no qual realizamos uma escuta ativa com o paciente e através dela conseguimos detectar o problema real, a fim de criar estratégias de promoção e prevenção da saúde. Durante a consulta é essencial que o enfermeiro preste um atendimento de qualidade utilizando ferramentas como o processo de enfermagem (PE), gerando autonomia ao profissional, além de manter a continuidade do cuidado. **Objetivo:** Descrever a importância da consulta de enfermagem através da literatura científica. **Método:** Foi realizada uma revisão da literatura, utilizando artigos encontrados na base de dados SCIELO de 2016 a 2018, na língua portuguesa. Foram utilizados os descritores: Consulta de enfermagem, Processo de Enfermagem e Atenção Primária à saúde. **Resultado:** Foram encontrados em média, 10 artigos relacionados ao assunto. Segundo estes estudos, ressalta-se que é durante a consulta que o enfermeiro cria o vínculo necessário para ser referenciado como rede de apoio e para evitar riscos nocivos à saúde. Através da consulta de enfermagem o enfermeiro realiza promoção e prevenção da saúde, fazendo com que o atendimento seja único, elaborando um plano de cuidado voltado para a realidade de cada paciente e minimizando agravos à saúde. **Considerações finais:** Diante disso, pode-se ressaltar a importância da consulta de enfermagem, pois através dela é possível diagnosticar problemas comunitários, buscar soluções únicas para cada caso, assim como, demonstrar humanização no atendimento e priorização do processo saúde-doença, prestando um atendimento holístico ao paciente.

Descritores: Enfermagem no Consultório, Processo de Enfermagem e Atenção Primária à saúde.

Referências

FERREIRA, Francisco Das Chagas; DANTAS, Fernanda de Carvalho; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 1564-1571, 2018.

¹ Científico

² Relatora. Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 9º Semestre

³ Orientadora. Enfermeira Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat)

⁴ Orientadora. Enfermeira Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat)



RIBEIRO, Grasielle Camisão; PADOVEZE, Maria Clara. Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, 2018.

SANTOS, Marcell Aparecida Pedrosa; DIAS, Pedro Luiz Moreira; GONZAGA, Márcia Féldreman Nunes. Processo de enfermagem sistematização da assistência de enfermagem?SAE. Saúde em Foco, São Paulo, v. 9, p. 679-683, 2017.

9° SENFF
SEMANA DE ENFERMAGEM FACCAT
DE 25 A 27 DE MAIO

